ANNO XII RIO DE JANEIRO, 15 DE MARÇO DE 1913 N. 548

O MALHO

Escriptorio e redacção
RUA DO OUVIDOR, 164
E
RUA DO ROSARIO, 173

Num. avulso 300 rs.

A CAVALLO NO BRASIL

Zé Povo: — Venho agradecer a V. Ex., Sr. marechal, o interesse que está tomando por mim na questão da carestia da vida... **Marechal Hermes**: — Não falle nisso, meu Zé. Não estou aqui para outra cousa. Minha unica preoccupação tem sido fazer uma administração modelar. Neste paiz nunca houve tanta ordem, tanta liberdade, tanto bem estar. Eu só sinto é ter, talvez, de entregar no fim do quatriennio o governo a algum paisano que comece a escangalhar tudo... **Zé Povo**: — Que comece ou que acabe, marechal?

UNICA DO MUNDO

Machina sem engrenagens, para moagem de canna, é o

ENGENHO STAMATO

previlegiado e premiado com diversas medalhas
Ha 5 annos que o **Governo de Minas** o utilisa em suas **Fazendas Modelo**, além de centenas de fazendeiros de todo o Brasil, que attestam as suas grandes vantagens

RAPHAEL STAMATO
FUNDIÇÃO E MECHANICA
2 - RUA DE SANTA ROSA - 2

ESCRIPTORIO
1 - RUA DO GAZOMETRO - 1
S. PAULO

SABÃO ICHTHYOLINO

DE LANNES & COMP.
PARA BANHOS PARCIAES E GERAES

Unico que tira manchas, cravos e espinhas do rosto.

Infallivel na quéda dos cabellos e na cura da caspa.

PREÇO DE UM V[illegible]O.............. 1$500

O Ideal da Belleza. Garantimos que o que diz a bula cura. A' venda em toda a parte.—Depositarios: **DROGARIA SILVA GOMES & COMP.**—Rua S. Pedro, 39, 40 e 42—Rio de Janeiro.

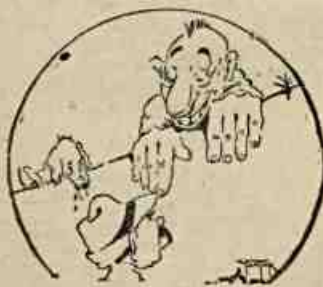
Os premios d'O Malho

Pela loteria da Capital Federal de sabbado, 8 de março corrente, fez-se o sorteio da edição n. 544 d'*O Malho* de 15 do mez de fevereiro findo.

O numero premiado foi **2355**. Estão, pois, premiados os exemplares d'*O Malho* da referida edição, que tiverem os seguintes numeros:

2355	100$000	2354	20$000
2356	50$000	2353	20$000
2357	50$000	2352	20$000
2358	20$000	2351	20$000

Hoje sabbado será sorteada a nossa edição n. 545, de 22 do dito mez. Na proxima semana será sorteada a edição n. 546 e assim todas as semanas, e respectivamente, os numeros d'*O Malho* que sahirem tres semanas antes.

E' preciso não confundir o numero da edição, impresso no alto da capa e no cabeçalho, com o numero do exemplar impresso na parte interna, á margem de uma das paginas, e que é o que vigora no sorteio.

—Estás gordo, cabocio!
—Ah, meu amigo, tratome!
—Bom passadio, maganão...
—Nada! Apenas tomo o milagroso Oleo de Capivara, magnifico contra a bronchite chronica e asthmatica, impaludismo, anemia aguda, neurasthenia, diabetes e affecções dos orgãos respiratorios.

Toma-se puro e com cythogenol, em emulsão, em capsulas gelatinosas molles, creosotadas ou não creosotadas

Preço do frasco, 4$, duzia, 42$; abatimento para grosa. EXIGIR SEMPRE OS PREPARADOS DE MEDEIROS GOMES, MARCA REGISTRADA CAPIVARA, QUE SÃO OS UNICOS VERDADEIROS. Cuidado com as imitações grosseiras, que são sempre prejudiciaes aos doentes. A' venda nas principaes pharmacias e drogarias do Brazil e na fabrica e deposito geral: Avenida Passos, 86, e Alfandega, 213

UM ATTESTADO VALIOSO

«Recebi e utilisei-me da amostra do

Porto Quina Cálem

E' excellente como tonico e parece-me poder prestar grande auxilio ao clinico que precisar fortalecer os convalescentes de qualquer enfermidade, como tambem despertar o apetite e facilitar a digestão a certos dyspepticos hyposthenicos.

Tenho-o aconselhado aos meus clientes e continuarei a fazel-o, certo de, como profissional prestar-lhes um serviço de valor, a julgar pelos resultados que obtive até hoje.

Dr. *Francisco Simeira.*

Unico agente no Rio de Janeiro — Arthur Abraches Galhão.

Rua do Mercado, 21-1.

Indefesos ás violencias do calor!

Roupas para a estação

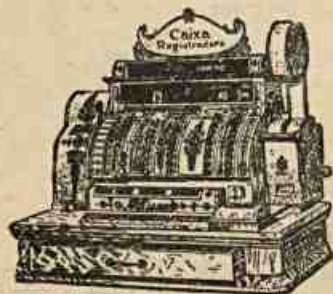
Por 30$ — Um lindo terno de flanella cordonnet fantazia
Por 50$ — Um costume de flanella branca com listas de côr
Por 55$ — Um fino costume de flanella branca ingleza, de pura lã
Por 32$ — Um lindo terno de fino tussor de linho
Por 25$ — Um bom terno de brim de linho de côr
Por 50$ — Um terno de brim branco de puro linho

Secção de roupas sob medida

Sortimento o mais importante em cazimiras inglezas de pura lã

Ultimas novidades — Ternos a 50$, 60$ e 70$
Cazimiras italianas — Ternos a 40$ e 45$

Remette-se amostras para o interior — Acceita-se qualquer pedido acompanhado de Carta de Ordem ou Vale Postal

RUA URUGUAYANA N. 1 --- Telephone 3920
O TOMBO DO RIO

EM FEVEREIRO P. FINDO

as seguintes firmas commerciaes melhoraram seus estabelecimentos adquirindo as afamadas

CAIXAS REGISTRADORAS "NATIONAL"

NOMES	CIDADES
Manuel Samartin	Ibarra
Dodsworth & C.	S. Paulo
Miguel Lorenzo	»
Manoel F. Querido	Campinas
José Gonçalves & C.	S. Paulo
Antonio Nogueira da Silva	Est. Collina
Oliveira & C.	Araguary
Irineu Penteado	Rio Claro
J. Agostinho & C.	S. Paulo
Nino Malussardi	»
Philadelpho Aranha Junior	»
Seraphim Pinto Guedes	»
Moysés Ayoub	»
João Gomes Ornelas	Santos
Fernando V. P. Machado	S. Paulo
Carlos Bettini	Santos
Antonio M. Guimarães & C.	»
A. Guilherme	»
J. de Souza	Rio de Janeiro
Estevão & Corrêa	»
Indalexio Villa	Est. Bangú
Gumercindo Irmãos	Corumbá
Alpheu Braga	Entre Rios
Cheadi Elias Gabriel	Rio de Janeiro
Arnaldo Dias Paes	»
Joaquim da Silva Ribeiro	Bahia
João Rezende	Rio de Janeiro
Irmãos Noce	Bello Horizonte
Marum Abdalla Curi	Rio de Janeiro
Jorge Voormann	Curityba
D. Maria Monteiro Salvini	Rio de Janeiro
Calixto Jorge de Almeida	»
Guilherme Cates	»
Martins & C.	S. Paulo
Domingos Caropreso	»
A. J. de Souza Siqueira	»
Nahas, Lotaif & C.	»
Bei & Mazzei	»
Antonio Caruzo	»
Alfredo Elisiario da Silva	Rio de Janeiro
L. Silva & C.	Petropolis
Balassini, Oscar & C.	Rio de Janeiro
Eduardo Fernandes & C.	S. Salvador
Garcia Fonseca & Irmão	Rio de Janeiro
A. J. Rodrigues Pereira	»
Jacintho Machado de Mendonça	Nictheroy
João Pinto Lopes	Rio de Janeiro
Silva & C.	»
J. V. Guimarães	Ribeirão Bonito
Alfredo Motta	Recife
Augusto da Silva	»
J. Assis Sobrinho	S. João del Rey
Joaquim Augusto Cabral	Taubaté
Antonio Joaquim Gomes	Rio de Janeiro
M. Ribeiro & C.	S. Paulo
Barsotti & Oliva	»

NOMES	CIDADES
Pedro Salerno	S. Paulo
Attilio Viotti	Lapa
Vicente Maiolino	Portella
Theodoro Sattler	Rio de Janeiro
Rodrigues & C.	Recife
J. B. Paula Barros	Sorocaba
Alfredo Ferreira	Jundiahy
M. J. Affonso Rego	Rio de Janeiro
Borges & Pestana	»
Basilio Rebello & C.	»
Marçal Pinto de Almeida	»
Antonio Machado Nunes	»
Antonio Joaquim Dias	»
Nicolau Barbato & Irmão	Araraquara
Marco Steiner	Itú
Enocencio Portugal	Santos
Arturo Scatena	Batataes
Virgilio, Torres & C.	S. José do Rio Pardo
Sabino & Mello	Uberaba
Pedro & Theophilo Hareman	Limeira
Chacur & C.	S. Paulo
Albano Castanheira	Rio de Janeiro
Joaquim Teixeira Rodrigues	»
Augusto Garnier	»
Gustavo Vianna & Cruz	S. Paulo
Pinto de Souza & C.	Rio de Janeiro
A. Maia	»
Victorino Lage	»
Jacintho Placido Corrêa	»
Nogueira Bastos & C.	»
Miranda & Filho	Tocantins
Laurindo Fernandes	Cannavieira
Pantaleoni Arcuri & Spinelli	Juiz de Fóra
Emilio da Silva & C.	Recife
Carlos Pinto de Azevedo	Corumbá
Bento de Carvalho & C.	Santos
A. B. Velloso Junior	Pirajú
André Placco	»
Francisco Dardis	»
José Ciccone	Lençóes
Lucio Occhialini	S. Paulo
M. Gomes Fonseca	Rio de Janeiro
Alberto de Castro	»
Dr. Antonio Cordeiro	»
Antonio Pereira Saraiva	»
Nunes & Rodrigues	»
Romualdo Santos	S. Salvador
Ferreira & Rodrigues	Rio de Janeiro
Manuel d'Almeida F. Junior & C.	Bahia
Luiz Perroni	Nictheroy
João Coelho da Silva	S. Manuel
Ernesto Ferrari & C.	S. Paulo
Dr. Godofredo Wilken	»
J. B. de Paula Barros	Sorocaba
Annibal Ferreira Prestes	»
J. Neves	S. Paulo

As melhores casas no Brazil estão adoptando as Registradoras "NATIONAL", porque evitam enganos e perdas e são convenientes para o dono do negocio, para os caixeiros e para os freguezes.

AGENTES GERAES

CASA PRATT

QUITANDA, 88 -- RIO DE JANEIRO

CASAS FILIAES OU AGENTES EM TODOS OS ESTADOS

PEÇAM PROSPECTOS E PREÇOS

IMPRESSO EM MACHINAS ROTATIVAS DE MARINONI

Anno XII — REDACÇÃO, ESCRIPTORIO E OFFICINAS — RUA DO OUVIDOR N. 164 e RUA DO ROSARIO 173 — N. 548

ÉCOS DA GRANDE RESACA

Zé Povo: — Veia, Marechal, em que estado o mar deixou a Avenida Beira-Mar, a nossa joia, o nosso orgulho!... **Marechal:** — Nunca pensei que o mar tivesse tanta força!... **General Pinheiro:** — A verdade é que a obra era fragil, mal acabada, como todas as nossas obras... **Prefeito:** — Assim, ou assado, o certo é que uma desgraça nunca vem só. Morre o grande Passos e logo em seguida o mar quasi destróe completamente a sua maior obra!... **Lauro Muller:** — Uma verdadeira calamidade! **Zé Povo:** — Ahi está uma imagem sobre a qual devem reflectir os homens do governo. O povo é como o mar que, ás vezes, menos tranquillo, se arma, de repente, em furia e tudo destróe. Marechal, ouça os clamores do povo, quando pede pão!

CHRONICA

Apresentamos aos leitores o curioso programma abaixo, de um novo *sport*, que nos foi enviado por *competente sportman*:

CIRCUITO NACIONAL

DO AMAZONAS AO PRATA E DO RIO GRANDE AO PARÁ'

Premio — Uma cadeira... presidencial

1ª corrida de «auto-paredros» a realisar-se em 1º de Março de 1914

Ponto de partida — Convenção.
« « chegada — 1º de Março de 1914.
Juizes de partida — P. Conservador e P. Civilista.
« « chegada — Opinião publica (?).
Commissão julgadora : — Congresso Nacional.
Entrega do premio — 15 de Novembro de 1914.

OBSERVAÇÕES — Essa corrida será repetida invariavelmente de 4 em 4 annos, no dia 1º de Março.

AUTOS INSCRIPTOS

Garages	*Marcas e contramarcos*	*Bandeiras*
Bahia	R. B. & 1/2 P. R. C. / P. Civirol	Civilista
«	J. J. & Tt. M. H. / 1/2 P. R. C.	Néo civilista
R. Janeiro	N. P. / P. R. C.	Néo civilista
R. G. Sul	P. M. / Grande P. R. C.	Néo civilista
M. Geraes	F. S. & P. R. M. / P. R. C. & P. R. P.	Néo civilista
S. Cathar.	L. M. & P. R. C.	Néo civilista
S. Paulo	R. A. & R. B. / P. R. P. & P. R. M.	Civilista
Pernambuco	D. B. & F. Rabello / P. R. C.	Militarista

CONTINÚA ABERTA A INSCRIPÇÃO

O nosso missivista acceita prognosticos para a *corrida* e áquelle que enviar o prognostico exacto, receberá os premios abaixo, respectivamente :

Si o auto vencedor for da *garage*—RIO GRANDE DO SUL :

Premios

1 guampa ou 1 bomba (canudo) para chupar chimarrão.

Si da *garage*—S. PAULO :

Premios

1 gaiola com 1 *bicudo* ou 1 filhote de *pavão*.

Si da *garage*— BAHIA :

Premios

1 côco da dita ou 1 *baia* de... *S. Marcello.*

Si da *garage*— MINAS GERAES :

Premios

1 queijo da dita ou 1 copo de coalhada.

Si da *garage*—RIO DE JANEIRO :

Premios

Uma lata de goiabada de cascão.

Si da *garage*— SANTA CATHARINA :

Premios

Uma *pomada* para dôr de *barriga... verde* (a pomada).

Si da *garage*—PERNAMBUCO :

Premios

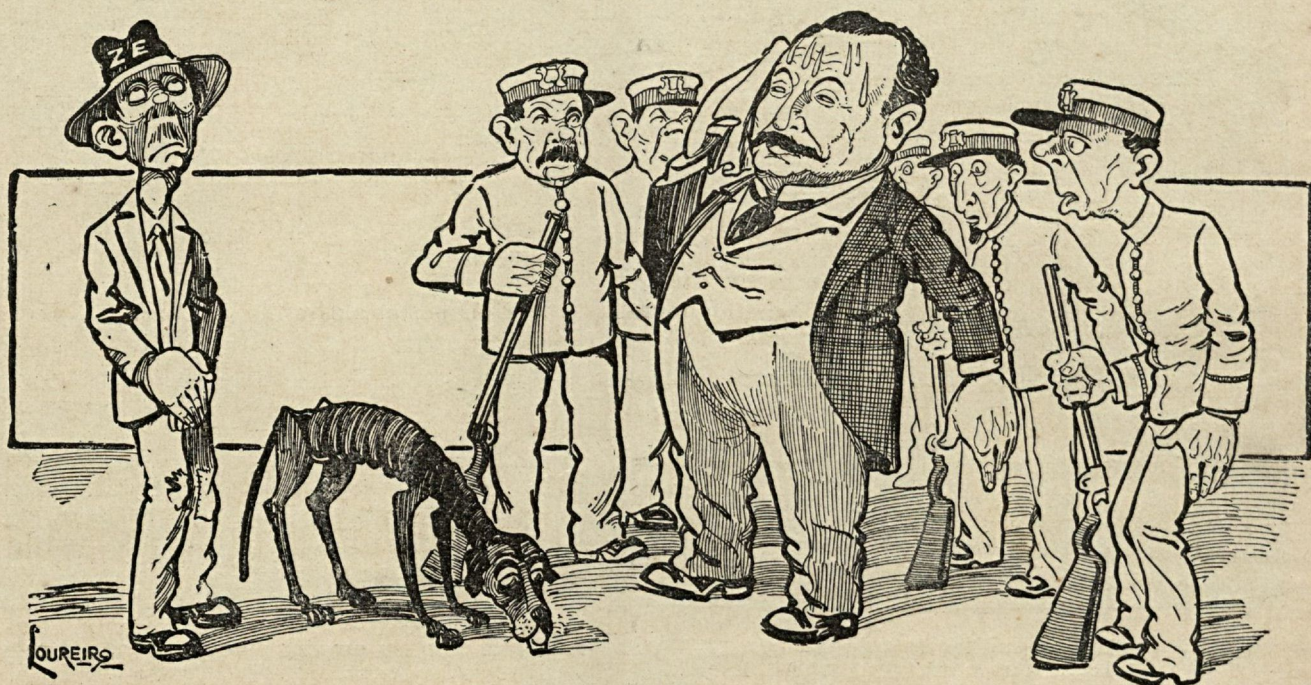
1 *rapadura* (sem allusão) e 1 *pernambucana* (faca) para cortal-a.

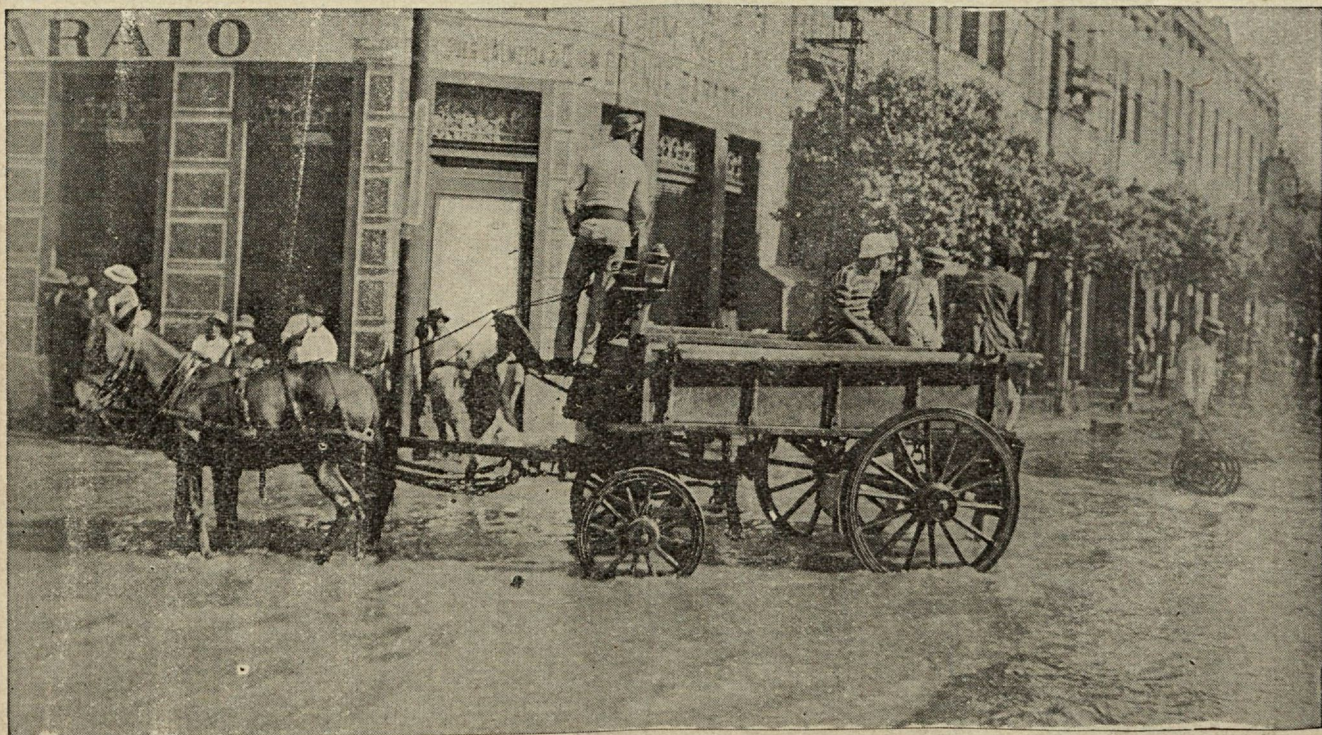
J. Bocó

ÉCOS DA RESACA

Aspecto da rua Senador Vergueiro, nesta capital, no sabbado passado, 8 do corrente

QUEM ESPERA... DESESPERA

«O prefeito recommendou aos guardas municipaes providencias contra os açougueiros que continuarem a cobrar mil réis pelo kilo de carne» —(*Dos iornaes*)

Bento Ribeiro:—Meus valentes guardas, o caso da carne verde já está resolvido... Cabe agora a vocês fiscalisarem os açougueiros, não consentindo que roubem o povo.
Um guarda:—Ah! seremos umas féras para os que desrespeitarem as suas ordens, general. *Zé Povo*:—Esperasse eu por isso e estava frito. A respeito de carne, fico muito contente se, depois de tanta promessa, ao menos os ossos me deixarem.

ÉCOS DA RESACA

Aspecto da rua do Cattete, esquina da rua Dois de Dezembro — Vê-se a carroça do Corpo de Bombeiros, que soccorria os transeuntes

PELA DISCIPLINA DA POLICIA

Aspecto da degradação militar do soldado de policia Julio de Barros, que, em um dos comicios contra a carestia da vida, realisados nesta capital, tentou assassinar um popular. A degradação foi levada a effeito no pateo do Quartel dos Barbonos

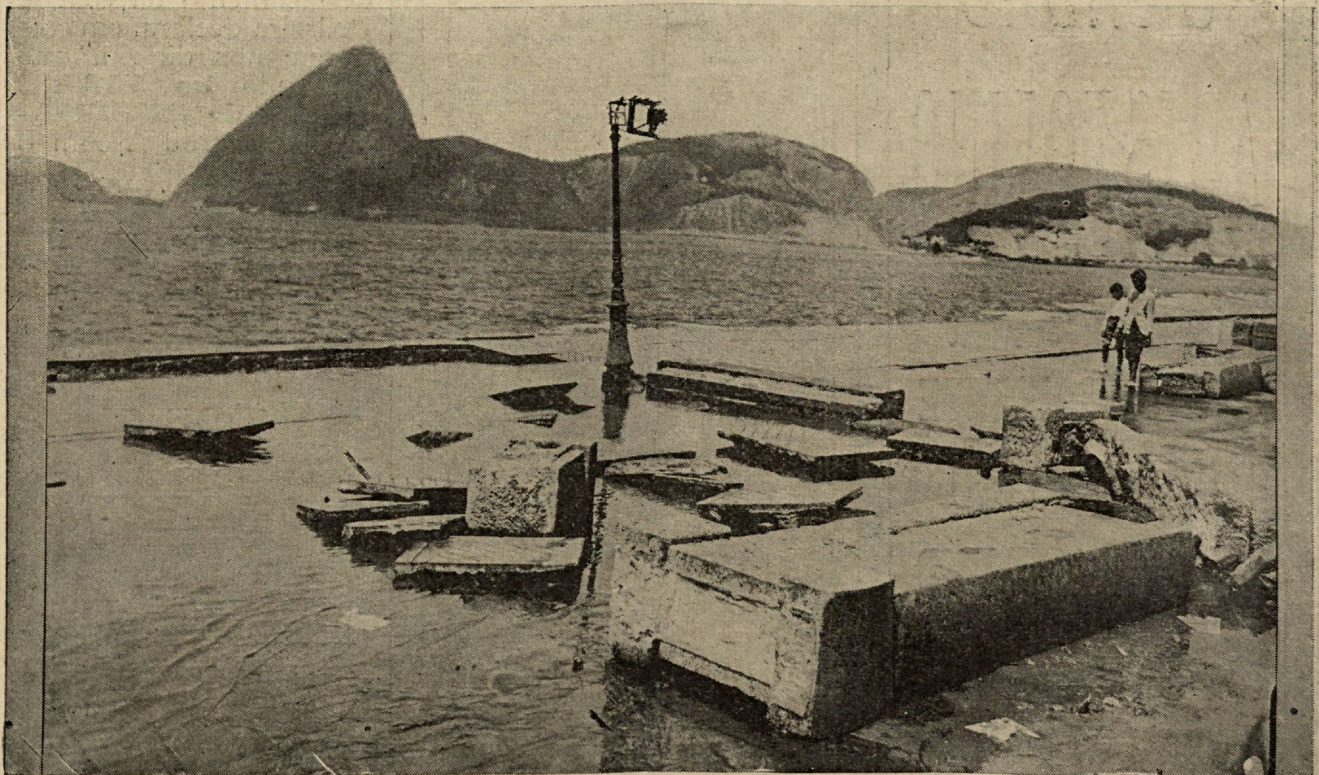
HOMENAGENS PESSOAES

Grupo tirado na residencia do Sr. coronel Virgilio Gomes da Silva Netto, por occasião da manifestação feita ao referido senhor, pelos seus subalternos da Secretaria da Viação e Obras Publicas, a 8 do corrente, nesta capital.

Regressou da Europa e dos Estados Unidos, depois de longa viagem de estudo e de propaganda, o nosso velho amigo J. Lyra, espirito de verdadeiro *yankee*. Mal chegava, e já J. Lyra lançava o seu novo preparado, o *Depurativo Lyra*, que, naturalmente, está destinado ao maior successo.

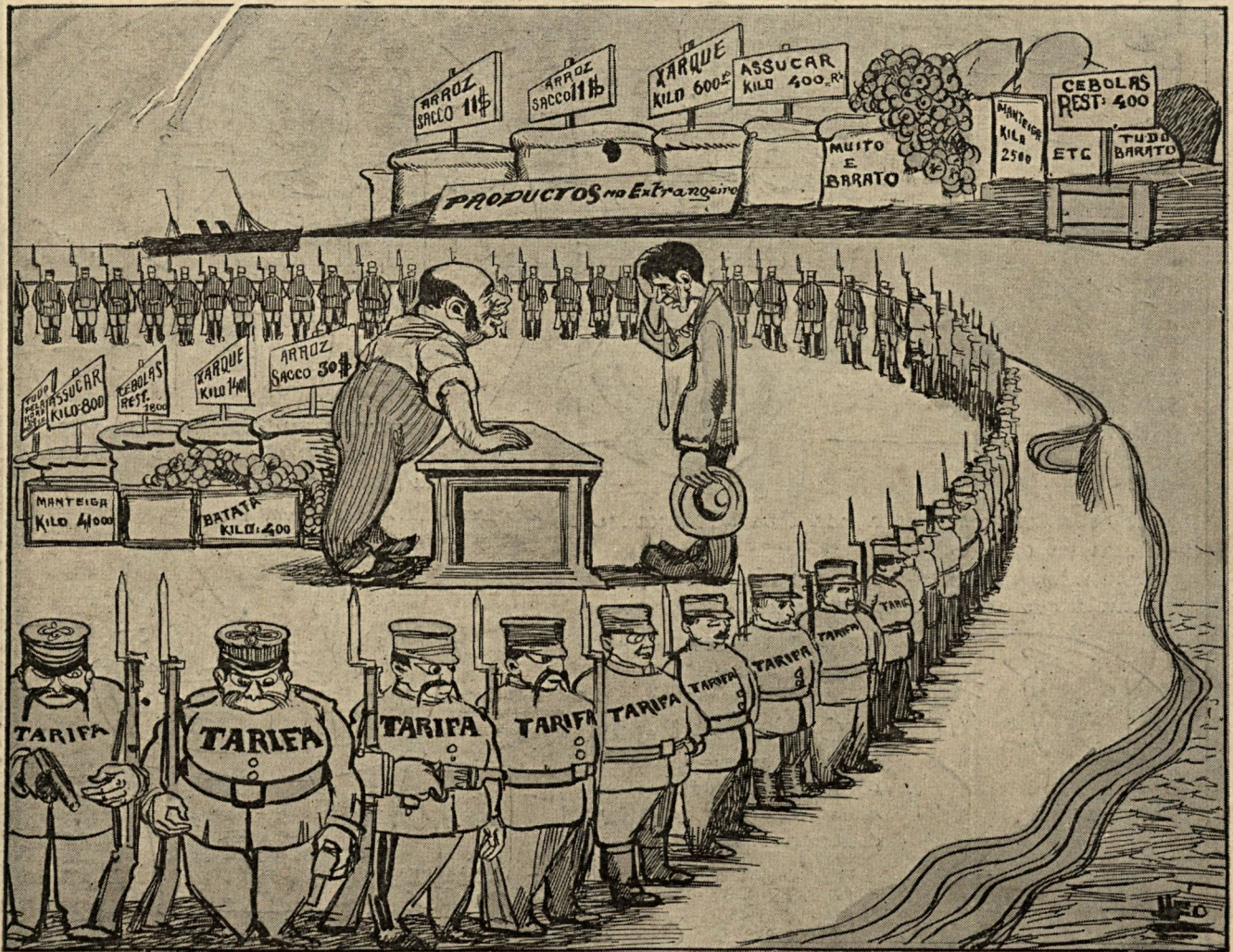
O BRAZIL, POR DENTRO E POR FÓRA

Por fóra muita farófa! Por dentro mulambo só!

ECOS DA RESACA

Um aspecto do cáes da Avenida Beira-Mar, destruido em grande parte pelas ultimas resacas, que agitaram a bahia de Guanabara

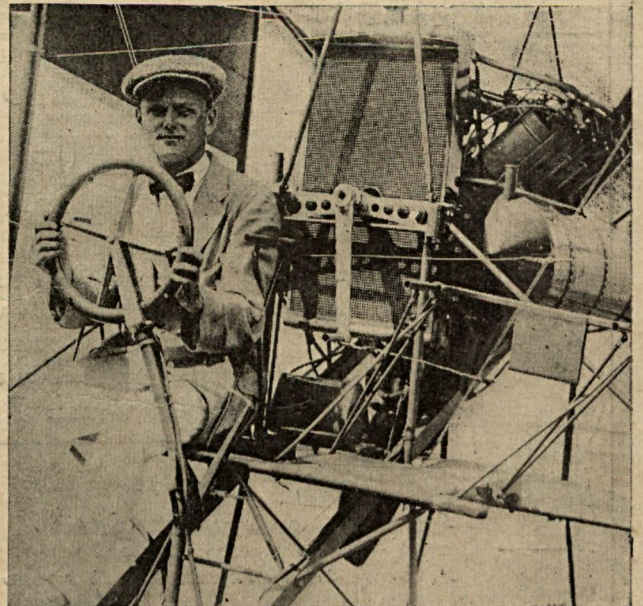
Picadinho
Seu Chefe, o Povo esta com fome, a vida é cara, começa-se a protestar em comicios.
Chefe. Pois, se tem fome comerá balas, que são a unica coisa barata que agora temos, a não ser uma prisão ... de ventre que vou effectuar.
Estatua commemorativa (e bel-morativa) ao pro-blema insoluvel da Carestia da vida, representada na pessôa de Mestre Vale quem tem (Não confundir com Mestre Valentim)
O calor foi tal nestes ultimos dias, que varias pessôas ficaram grudadas no asphalto, devido ás faltas de irrigação das ruas.
GELO
TESTEMUNHAS
Devido ao excessivo calor os duelos agora somente poderão ter lugar dentro de banheiras, salvo se fôr adoptado o processo das duchas frias para esfriar o enthusiasmo da nova moda.
No largo da Carioca
Espectaculo gratuito, que se apresenta a qualquer hora do dia e da noite á vista assustadiça do estrangeiro que passar pelo largo da Carioca e outros dormitorios.
Marechal. É bicho, não tem pello nem pennas, parece cobra mas tem pernas e lingua. Parece a alma de algum politico.
Parabens pelo teu artigo. Não notei mais aquellas famosas batatas.
Qual homem! As batatas estão agora tão caras......
Que sorte a minha! Sorte p'ra burro! O unico artigo nacional que tem escapado á exploração dos trusts!...
YANTOK

A CARESTIA DA VIDA

«O proteccionismo é a causa principal da carestia da vida»—(*Dos jornaes*)

Zé Povo:—Ahi está em que dá o tal proteccionismo. As tarifas da Alfandega, com o fim de protegerem uma falsa industria nacional e um commercio ganancioso, mettem-me neste sitio, e me põem na situação de submetter-me ao retalhista, que me impinge tudo pelo preço que lhe convem, isto é, com que ganha, pelo menos, cento por cento... Isto é proteccionismo, mas proteccionismo dos *trusts* e dos graúdos, feito á minha custa, á custa da minha fome e da minha miseria...

OS QUE ENSINAM

Dr. Theophilo Nolasco de Almeida, capitão de fragata, lente cathedratico da Escola Naval e engenheiro geographo e civil.

HYDRO-AEROPLANO «CURTISS»

O aviador Culloch no seu hydro-aeroplano, no dia da ultima experiencia na bahia de Guanabara. Essa experiencia foi mal succedida.

ABAIXO O PROTECCIONISMO!

«O Marechal Hermes e o Prefeito prometteram tomar providencias em beneficio do povo que è victimado pela carestia de vida, fructo de feroz proteccionismo.»—(*Dos jornaes*)

A banda de lambores (A imprensa) : — Rataplan, rataplan, rataplan!... Abaixo as tarifas! Morra o proteccismo! Olha esse governo que se mexa a favor do povo! *Marechal Hermes* : — Lá esta o inimigo que come tudo. Não tenham medo, eu estou aqui! Em frente, accelerado, marche!... *Zé Povo* : — Chi! Com tanto toque de caixa o bicho fica sarapantado e dispara. Voltará depois á aperrear a gente! E vão ver que tantos alfaiates juntos não mattam a aranha — a carestia da vida!

O NOVO EDIFICIO DO DERBY-CLUB

Photographia tirada na occasião do lançamento da pedra fundamental do novo edificio do Derby-Club, nesta capital. Aspecto do momento em que o padre benzia o local

IDEIAS GENIAES

«Como medida de combate á tuberculose, a Saude Publica resolveu que os seus delegados façam conferencias entre os operarios, nas fabricas e officinas»—[*Dos jornaes*].

Operario e casado quasi que são synonymos! Não se comprehende um operario sem que elle tenha mulher e, pelo menos, quatro ou cinco filhos. Ganhando actualmente o que ganhava ha cinco annos atraz, e tendo as casas e os generos de necessidade subido, nesse mesmo tempo, o quadruplo do seu valor, um pobre diabo que ganha de 6 a 10$ por dia ha de forçosamente morar num barração, sem hygiene de especie alguma e comer o pão que o diabo amassou...

Mas... a Hygiene pensa ter descoberto o «mel de pau» desenvolvendo as suas theorias em rhetorica solemne contra a tuberculose, pelas fabricas e officinas.

O que irão dizer esses medicos aos operarios? Isso: procurem boas habitações, confortaveis e arejadas; Passem bem, comendo regaladamente; descancem todos os annos uns tres mezes em Poços de Caldas, etc... etc...

Duvidam? Vão assistir as taes conferencias.

NOS SERINGAES DO AMAZONAS

Grupo do pessoal da Defeza da Borracha, em Manáos. São os felizardos que disfructam a grande verba de oito mil contos...

O ANNIVERSARIO DO DR. BARBOSA GONÇALVES

Grupo tirado no ministerio da Viação, no dia do anniversario do ministro, Dr. Barbosa Gonçalves

Alberto Nogueira [S. João d'El-Rey) — Oh! Nogueira, você não tem pena da gente? Pois então aquillo é cousa que se faça, homem! Você é terrivel...

Vamos abrir um concurso para eleger o peior poeta do Brasil. Concorra sem receio. O primeiro logar compete-lhe, desde já, *par droit de conquête*..

Como credenciaes ahi vão as suas poesias.

VIOLETA

A' Santinha:

«Oh! lindo emblema da paixão,
Estás ahi tão isolada
Tão isolada do coração,
— Não queres ser mais amada?

Não sabes, rica flôr da paixão,
Teu nome quanto é fallado
O valor que tens ao coração
De um ente apaixonado.

Tens a côr roxa da tristeza,
Meiga, triste, delicada,
Singelo emblema da paixão

Tu possues toda belleza
Perto da flôr mais amada,
E de um penoso coração.

José de Souza [S. Paulo) — Ahi vão as suas quadrinhas:

Lá vem a lua nascendo
Redonda como abacate.
Os olhos d'aquella morena,
Parecem jaboticabas.

Meu amor tem olhos pretos,
Da côr da noite escura,
Quem tiver o seu amôr
Vae tomar café na janella...

Agora um pedido, Sr. José de Souza: O sennor que mora em S. Paulo, porque não publicou os seus versos no *Rigalejio*?... Ou então porque não os atirou no rio Tieté?...

D. Maria de Lourdes (Minas] — Os seus pensamentos serão publicados nos postaes femininos.

Josephina Lorena (Santo] — O soneto não presta, senhorita. As quadrinhas sahirão nos postaes, opportunamente.

Pau d'agua [Rio) — Se não tivessemos mais que fazer, gritariamos d'aqui: Salta uma dóse de amonia para um!...

J. Escragnole (Petropolis) — *A Noticia* fechou as portas?... Obrigados pela communicação...

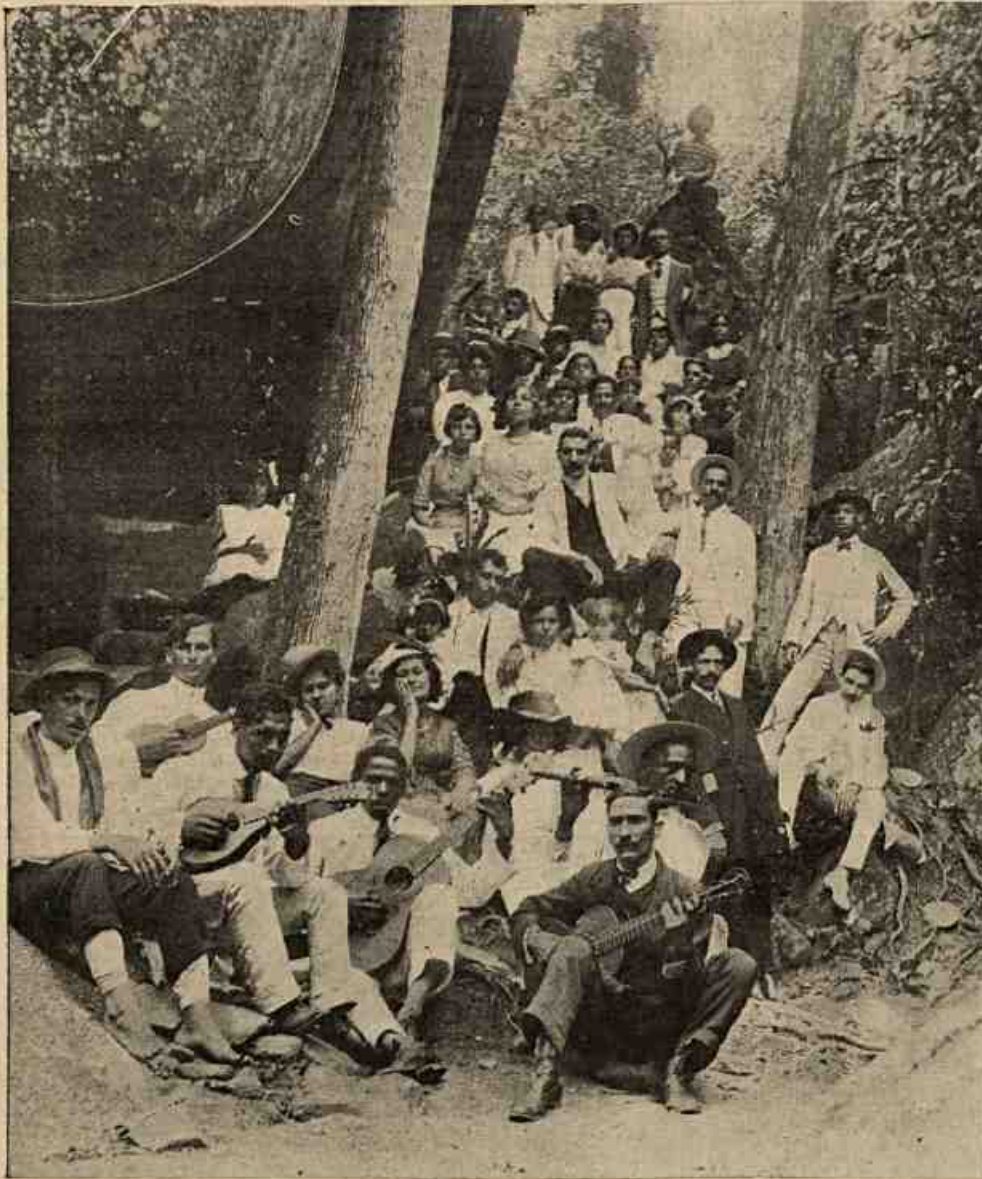
Jayme Coelho (Petropolis] — Permutar com o *Bico*?... O senhor porque não quer ver se nós estamos alli na esquina?... Por que não compra um bóde?...

Renato Lacerda (Nictheroy] — Você, senhor, manda versos em tal quantidade, que nos obriga a augmentar o pessoal encarregado de varrer a casa. Vinte sonetos, de uma vez?... Estás doido, Renato?...

Pensas que verso é cabelleira e *O Malho* é pau da dita?... Se não gostassemos de você e não te julgassemos um mancebo aproveitavel, gritariamos

OS QUE PARTEM

Grupo tirado no cáes Pharoux, por occasião do embarque para a Europa, do Dr. Alfredo Pinto e sua Exma. familia

FESTAS FAMILIARES

Aspecto do *pic-nic* realisado, nesta capital, pelo Sr. Octavio Carrazedo, nas Furnas do Agassiz, na Tijuca. Grupo de convidados. Nesse dia realisou-se o baptisado da pequenina Nair, filha do Sr. Carrazedo

O. Prates [Piracicaba — S. Paulo] — Não pudemos infelizmente, aproveitar os seus trabalhos. Elles revelam, comtudo aptidões dignas de nota. Continue, pois, a trabalhar com afinco, porque assim não tardará que o seu nome figure entre os dos nossos melhores collaboradores.

J. Braulio [Rio] — Pois se matou a moça, o seu logar não é na *Pagina de Poesias* d'*O Malho*, é na cadeia...

Adda (S. Paulo) — Teremos sempre o maior prazer em publicar trabalhos da nossa gentil collaboradora. Mas, é nosso dever insistir no aviso de que as nossas secções de postaes não se prestam a trocas de declarações amorosas.

Luciano Boligueta (Bello Horisonte) — Estamos cansados de declarar que a *malhophobia* dos sotainas não nos faz a menor móssa. Nem sequer d'ella tomamos conhecimento. O que esses padrecos querem, nós bem o sabemos...

Manuel dos Santos (Santos) — Lemos a immunda circular. Felizmente, para individuos da sua estofa moral ha a lei de expulsão de estrangeiros...

Ataner Barbosa (Meyer — Rio) — Do mesmo modo que não publicamos plagios, não acceitamos versos de pés quebrados.

Octavio de Sá Leitão (Parahyba) — Você até nem parece conterraneo de Rodrigues de Carvalho, de José Vieira e de outros illustres vates parahybanos... O seu *Inverno* é de fazer frio n'alma. E' pavoroso. Octaviosinho de uma figa!

I. C. (S. Paulo) — Mande tres mil e quinhentos réis e o remetteremos pelo correio.

Laura Goulart (Barbacena — Minas) — Tenha a bondade de ler a resposta d'aqui immediatamente: Salta um logarsinho no hospicio para um!...

Agenor Antunes de Abreu [Venda das Pedras — Estado do Rio] — Deferido. Eis *Longe:*

«Embora mesmo nunca mais a visse,
Para guardal-a n'alma, eternamente,
Bastava ouvir dizer o que ella disse,
Fallando pelo olhar, unicamente.

Quem quer que a minha dôr atroz sentisse
N'alma e soffresse tudo quanto sente
Meu coração, talvez não reflectisse
E fosse em busca de seu labio ardente.

Mas, longe, vence a forte deligencia
O que Deus não vencera junto d'ella,
Sendo, embora, a suprema Omnipotencia.

Se não me é dado, como outr'ora, vêl-a
Tanto melhor é para mim a ausencia,
Porque sou fraco para merecel-a.»

João da Cunha (Espirito Santo) — O senhor porque não cuida de outra cousa?... Pensa que *O Malho* é paiol de sandices?... Os seus bonecos foram para a cesta.

João de Souza [Parahyba do Norte] — Vá bugiar...

que demos a Adda, de São Paulo.

Gualdino de Moraes (Rio Bonito) — O seu soneto será, breve, publicado.

Leandro José da Silva (Florianopolis) — Não devia causar espanto a ninguem o procedimento do tal frade Essa corja é assim mesmo. Contra ella só ha dous remedios: pau e a lei de expulsão de estrangeiros...

Marcellino Ferreira Baptista (Petropolis) — Vá amolar o boi!

Colombi (Rio) — Se em portuguez você é incapaz de escrever duas linhas certas, quanto mais em francez. Emfim, pretensão e agua benta...

B. M. Cezar (Rio) — *Olhos Verdes* foram para a cesta.

Taciano Rosa (Rio)

ALBUM DO «MALHO»

Eduardo Pessoa Moahdupt. disciplinado 1. sargento da Companhia Regional do Acre.

A CARESTIA DA VIDA

Grupo tirado na occasião em que fallava um orador no largo de S. Francisco, num dos comicios da semana ultima nesta capital

— Deixe-se de complicações metaphysicas, homem. Isso é lá para o Mucio, cuja maluquice já não tem cura.

H. Neves [Rio] — O seu *Alvitre* vai aqui mesmo:

(Aos meus collegas)

«Collegas! Meditae a nova ideia,
A vós que sois os homens do futuro
E que compete urdir a nova teia,
Firmar de Portugal o velho muro.

Reedificar a antiga e fraca ameia
Porque isto não está nada seguro;
Calcar o jugo vil que nos refreia
E nos vae conduzindo p'r'o monturo.

Só assim teremos Liberdade
Da grande juventude e puro Ideal,
Vivificante sol da humanidade.

Assim acabará o torpe mal
Que ha muito vae minando a sociedade
E certamente lhe será fatal.

Bar-O metro (Rio)—Ahi vae o seu *Soneto (?) Carnavalesco*:

«Joguei um arrastão
Pesquei «carapicú»,
Marroig fez as aguias
Com cabeça de urubú.

Fui de casação
Ao lado de um «tenente»,
O Calixto não ganhou
Visto estar com dôr de dente.

Fiuza contava este anno com ovação
Mas o que elle merece
E' uma medalha de papelão.

Meus caros senhores não zanguem.
Se não lhes faz mal,
Quem fez o soneto foi a batuta do carnaval.»

José Alves de Almeida (Itapetininga)—Não é possivel. E isso por um motivo muito simples; porque *O Malho* não é orgão de *coiós* sem sorte. Apenas...

Dr. Palmatoria Junior (Recife) —Deixe a canzoada do *Conde Herminio* ladrar á vontade. Por mais furiosa que seja ella, nunca ousaria chegar-nos ás canellas.

Demais, esses escribas do dantismo estão já muito desmoralisados, para que alguem os tome a sério. Haja vista o Ribeiro de Britto, com a sua insossa litteratura, genero oleo de ricino...

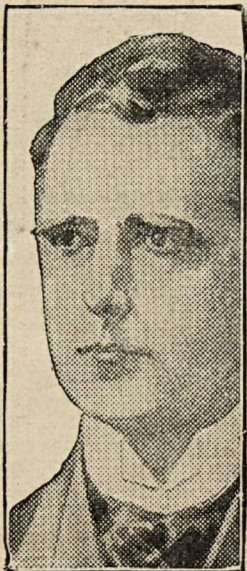
Eugenio Natividade (Lorena) —Você, Natividade,

ALBUM DO «MALHO»

O pessoal escovado da cosinha do Hotel Sul Americano, de Porto Alegre.

precisa tomar juizo. Afinal, você já está em idade de não fazer mais asneiras. Trate, pois, de cousas sérias, dignas de um homem que deseja ser tomado em consideração...

Lazaro Chagas [Beberibe] — *Flôr de Carne* inaproveitavel.

Devirjo Lembra de Cumpre (Pernambuco)—Um cidadão com esse nome não tem o direito de aspirar á publicidade. Devirjo Lembra de Cumpre...Mas isso lá é nome de gente!

Antonio Agostinho de Oliveira (Parahyba)—Escreva os seus versos com lettra clara em tiras de papel, e um lado só, para que os possamos ler. Ao contrario, é tempo perdido.

Pedro Sampaio Xavier (Leopoldina, Pernambuco) — Para o seu caso, será talvez conveniente tomar logo o C03.

Cornelio de Araujo (Rio) — Isso deve ser com o soporifero critico litterario O. D. E.

A. Lima (Rio) — Você é desopilante, Lima, com as suas lamentações poeticas.

Parece até o Sampaio Junior, o bravo poeta de Aracy e dos cascudos...

ALBUM DO «MALHO»

O Sr. José Teixeira da Silva, que concluiu brilhantemente o curso de Humanidades no Instituto Maurell da Silva, d'esta capital.

Icaro Silvado (Rio)—Publicamos o seu trabalho e abrimos um concurso. Quem o decifrar ganha um premio.

CALLIRHOE

Coreso extremamente amara
De Calydon a onzella desdenhosa;
E vendo que ostentava-se orgulhosa
Não querendo desposal-o, se queixara

A Baccho; este para punir tão desairosa
Offensa ao Summo Sacerdote, embebedara
Os Calydonios; o povo consultara
Sobre o mal que então graçava; e a respeitosa

Sentença que o oraculo pronunciou
Foi sacrificar Callirhoe, ou por ella
Alguem que ás vezes fizesse da donzella.

Bella, subiu ao altar, não se apresentou
Ninguem, que morrer quizesse em logar della
Contra si, Coréso, o cutello voltou.

DR. CABUHY PITANGA

ASPECTOS DO INTERIOR

Grupo de viajantes do nosso sertão, á porta do Hotel Ruschel, em S. Sebastião

AINDA O SELLO...

Zé Povo :—*Seu* senador Rapadura
Quero essa historia contada:
—Esse negocio do sello,
Não é só na roupa lavada?...

Rapadura e Zoroastro :—Por emquanto. Depois, a roupa suja tambem levará o sello.

Cocotte (protestando) :—E' um abuso!... Não concordo!...

Zé Povo ;—Mas cavalheiros, isso não é verso...

Todos :—Mas é verdade...

ENTRE A CRUZ E A CALDEIRINHA

Epitacio—D'esta vez não escapa o querido Estado da Parahyba...

Zé parahybano—Safa!... Depois de esfolado, ainda vem este e quer comer-me os ossos!... Para cá vens de carrinho!... Salto-me!...

Conego Walfredo — D'esta vez não escapas, meu caro!... Aqui estou eu para te segurar...

A *Leitura para Todos?* E' indiscutivelmente a revista em que a mais variada leitura se encontra no Brazil.

JORNALISMO NOS ESTADOS

Sala da redacção da *Gazeta do Sul*, na cidade de Tubarão, Estado de Santa Catharina. Sentado o Sr. João de Oliveira, redactor-chefe d'esse semanario.

VILLA PROLETARIA

Grupo tirado por occasião da visita do Sr. presidente da Republica á Villa Proletaria Marechal Hermes, em Deodoro. Vêem-se os Srs. Marechal Hermes, senador Pinheiro Machado, Drs. Paulo de Frontin, Francisco Salles e representantes da imprensa.

SPORT

TURF

FRIBURGO JOCKEY-CLUB

A reunião sportiva que será realizada amanhã no prado da Ponte das Taboas, na cidade de Friburgo promette revestir-se do maximo brilhantismo.

O programma está bem organisado, compondo-se de seis bem equilibrados pareos.

Como de costume circularão os dous trens especiaes, que partem de Maruhy ás 7 e ás 9 horas da manhã.

EM SANTA CRUZ

Pela anciedade e enthusiasmo que vae pelas rodas turfistas pela inauguração do elegante e confortavel hippodromo de Santa Cruz, que terá logar amanhã, póde-se desde já fazer uma pallida idéa do que vae ser esta festa sportiva.

O programma para está corrida acha-se muito bem organisado, promettendo carreiras e chegadas emocionantes.

A's 11 1|2 da manhã partirá da *gare* da Central um trem directo, havendo um carro reservado á imprensa.

EM S. PAULO

A valente tordilha JEQUITAIA, 4 annos, França, por Strozzi e Yambo, dos Srs. Alves & Bueno, vencedora do «Grande Premio Presidente do Estado», pilotada pelo habil jockey Marcellino de Macedo.

JOCKEY-CLUB FLUMINENSE

Com uma concurrencia extraordinaria, que é um attestado vivo da pujança da veterana sociedade, realisou-se no dia 6 do corrente, a assembléa geral ordinaria para prestação de contas do anno social findo a 31 de Dezembro ultimo, e eleição da nova directoria, supplentes, etc.

Compareceram 224 socios, sendo reeleita toda a directoria, e entrando como novos directores o Sr. Octavio Guimarães, que substituiu o Sr. coronel Alfredo de Freitas e os Srs. Drs. Francisco Calmon e Antonio Cavalcanti de Albuquerque.

DERBY-CLUB

Na tarde do dia 6, ás 4 1|2 horas da tarde, realisou-se com toda a solemnidade, na Avenida Rio Branco, o lançamento da pedra fundamental, da nova séde social do Derby-Club.

Esse acto foi presidido pelo Dr. Paulo de Frontin com assistencia de grande numero de socios, pessoas gradas e representantes da imprensa.

Finda a ceremonia foi offerecido aos convivas um *lunch*, tendo ao chapagne sido erguidos diversos brindes.

DIVERSAS

O Sr. coronel Alfredo José de Freitas, desgostoso com a derrota soffrida na ultima assembléa geral do Jockey Club, não sendo reeleito secretario da veterana sociedade, resolveu abandonar definitivamente o hippismo, tendo já auctorisado um dos seus amigos a vender o seu titulo.

—Os distinctos e estimados *turfmen* Srs. Drs. Francisco Calmon, Antonio Cavalcante de Albuquerque e Octavio Guimarães têm recebido innumeros cumprimentos, por terem sido eleitos membros da directoria do Jockey-Club.

—Ao que sabemos, o *turfman* Sr. Leon Davenas, que se acha em S. Paulo, onde tambem se encontram os seus pensionistas Mas d'Azil, Cometa e Fileuse, pretende desfazer-se destes dous ultimos animaes e depois embarcar para o Chile, com o *crak* Mas d'Azil.

—O cavallo Vanderbilt ainda se acha em estado grave. O seu companheiro de *box*, Garoto, tambem está em regimen de rigoroso tratamento.

—Ha dias nasceram no *haras* Paraiso, em Friburgo, dous poldros, filhos da egua ingleza Ratovi.

Esses poldros poucos momentos tiveram de vida.

—Virá correr aqui no Rio, entregue aos cuidados do *entraineur* Christiano Torres, a promettedora potranca All's Well, de propriedade do Sr. E. de Moraes e importação do Sr. H. S. Joppert.

—O novo Stud 11 de Março, ao qual pertencem os potros Cacilda e Principe Negro, aquella aos cuidados do Sr. Firmino Gonçalves e este do Sr. José Salgado, adoptou a côr encarnada para a sua jaqueta, tencionando contratar os serviços do jockey Claudio Ferreira.

—Chegou de Buenos Aires, o potro argentino de dous annos, Marfild II, alazão, por Wagram e Martinica, adquirido pelo capitão Alberto Serra.

Esse magnifico potro foi entregue aos cuidados do *entraineur* Firmino Gonçalves.

—O habil jockey Domingos Suarez voltará a esta capital, afim de prestar os seus serviços ao Stud Albano de Oliveira.

Domingos Suarez embarcará em Montevidéo no dia 22 do corrente.

—Bandana, a superior potranca do Dr. Faria Souto, correrá nesta capital, dirigida pelo jockey Pablo Zabala.

—Morreu em S. Paulo, a egua Estrella Polar, de propriedade de Sr. coronel Juliano Martins de Almeida.

—Partiu quarta-feira, para S. Pavlo, o jockey Lourenço Junior, que alli dirigirá alguns parelheiros na corrida de amanhã.

CENTRO DOS CHRONISTAS SPORTIVOS

Com a ultima corrida, ficou sendo a seguinte a classificação dos concurrentes:

1	Antonio Calmon	43
2	Fernando Costa, *Fon Fon*	39
3	Raul Carvalho, *Jornal do Commercio*	39
4	José Calmon, *O Seculo*	38
5	Olegario Kerth, *P. Moderno*	38
6	D. Coutinho, *A Tarde*	38
7	Ed. Motta, *Correio da Noite*	38
8	Romeu Maina, *Gazeta de Noticias*	38
9	Aldo Klaes, *O Malho*	38
10	Arthur Vianna, *O Jockey*	37
11	C. Jequiriçá, *Rua do Ouvidor*	36
12	Julio Barreiros, *Correio do Sport*	35
13	Francisco Calmon	34
14	C. de Almeida	32
15	M. Belmar, *Leitura para Todos*	31
16	Jorge Cunha, *O Imparcial*	30
17	Luiz da Silva, *Illustração Brazileira*	28
18	Abel Novaes, *A Fazenda*	27
19	Ed. Bahia, *Folha do Dia*	19
20	Simões Ferreira, *Revista da Semana*	18
21	Mario Alves, *A Noticia*	17
22	Daniel Blatter, *O Paiz*	15
23	Briani Junior, *Gazeta da Tarde*	10
24	Jonas Cunha	4

A. K

OS NOSSOS «SPORTMEN»

Vencedores dos pareos de natação nas regatas realisadas a 2 do corrente, nesta capital, pelo Club de Regatas Boqueirão do Passeio.

SALADA DA SEMANA

ECHOS DA RESACA

Cocheiro :—Até que emfim chegou o meu dia ! Quem foi que disse que os automoveis e os bonds eram o ideal sobre viação da cidade ? Meus amigos, quem foi rei sempre tem magestade. Bastou que o mar entendesse invadir os seus antigos dominios para que as desprezadas carroças voltassem á actividade, mettendo os automoveis num chinelo. Viva !

NA BIGORNA

O transeunte. — Como não querem que haja carestia ? Esse batalhão consome e não produz. Consome principalmente a paciencia da gente. Dinheiro haja para se dar de esmola. E não ha para quem appellar. Nem para S. Belisario !

QUADRAS

Bate o vento de mansinho
Pancadinhas na vidraça.
Se fosse eu tu não te rias,
Como é elle achas-lhe graça.

Chamaste-me tua vida,
A tua esp'rança, o teu Norte.
Amar na vida é—bem pouco...
Eu quero amar-te na morte.

Se procuras o meu peito,
Procura-lhe o coração.
Meu peito é templo d'amôr,
E elle é o seu capellão.

Teus olhos pretos, lindinha,
Foi Deus quem t'os deu assim,
P'ra depois da minha morte,
Tu guardares luto por mim.

Sou romeiro d'uma santa,
Que adoro com devoção.
Rogo-lhe «credos d'amor»
E dou-lhe beijos na mão.

A. Celoricense.

A alguem :

Assim como as ondas, em noites tempestuosas, debatem-se contra as embarcações, assim meu coração debate-se com grande desespero, por ver minhas esperancas perdidas.—Paulina (S. Christovão).

•

A' amiguinha Vicentina Amalia d'Oliveira:

A esperança é o pharol que nos guia no mar das vicissitudes, levando-nos muitas vezes ao porto da desesperação.

— O esquecimento é a lousa, que collocamos sobre o mausoleu onde repousam as nossas illusões. —Pedrina Lima (Jacarepaguá).

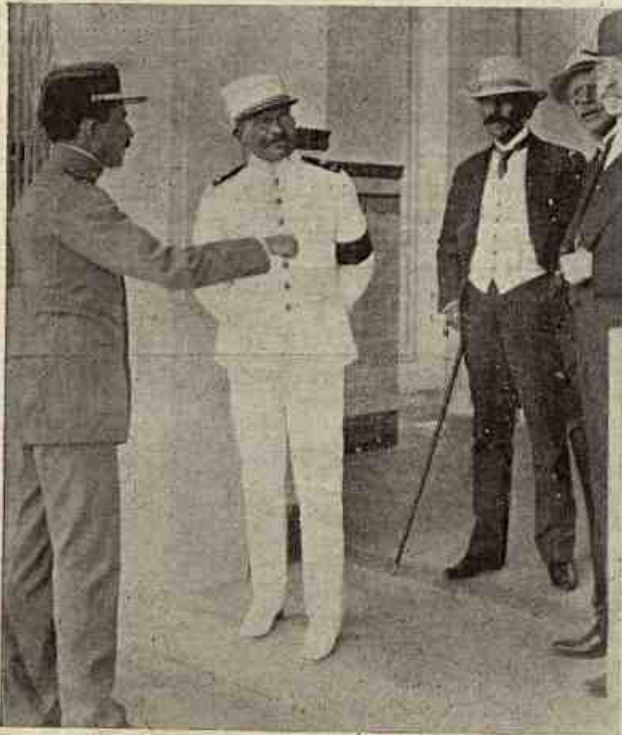
•

A Alguem :

Amar é guardar na adyto do peito, a imagem pela qual temos sincera amizade, é sentir no coração a alegria estonteante de um presente roseo, es

PRIMO VIVERE

O vendeiro :—Sucia de malandros! Não me largam a porta! Não trabalham, mas comem, e depois gritam que os generos estão caros... *Um mendigo* :—Não trabalhamos? Então seu jacá de toucinho, você não sabe que este officio rende, mas dá muito trabalho? *Zé Povo* :—Veja isto, *seu* Tavora. A cidade está cheia de mendigos, vindos da Europa para aqui explorar essa industria nacionalisada... *Belisario Tavora*:—Seja tudo pelo amôr de Deus! Deixem viver os pobres... *Zé Povo* :—Comprehendo : *Primo vivere*.

O SOCIALISMO DO ESTADO

Visita do Sr. presidente da Republica á Villa Proletaria Marechal Hermes, d'esta capital. Além do Chefe do Estado vêm-se os Srs. senador Pinheiro Machado, ministros Francisco Salles e Barbosa Gonçalves e tenente Palmyro Serra Pulcherio.

quecendo assim um passado cheio de espinhos e amarguras.—Amelia Carvalho (Meyer).

*

A esperança é o balsamo consolador dos coraçoes apaixonados.—J. F.

TEUS OLHOS

A ti...

Teus olhos luzentes, mimosos, infindos,
Imitam as cores das vagas do mar,
São meigos, são lindos!
São pois diamantes de brilho sem par.

Da estrella que brilha no espaço mimosa,
Vestindo no lago sereno fulgor.
A luz radiosa,
Não tem mais encantos, não tem mais langôr!

Não tem mais encantos, não tem mais poesia,
Não tem mais belleza, não tem mais brilhar;
Não tem a magia,
E nem a doçura que tem teu olhar..

E amo teus olhos formosos creança,
Teus olhos que fallam com tanto pudor...
A minha esperança,
São elles, só elles, meu bem, meu amôr.

Piedade, S. Paulo

Lyrio do Valle

*

Ao R. Menezes;
O amôr é um sentimento que approxima duas almas illudindo-as com a perspectiva de uma «eterna felicidade». Feliz dos que perennemente podem partilhal-a.—A. J. (Rio)

Está conforme.

Le Blond

A SORTE QUEM DA'...

Nilo Peçanha: — Desde que Você é incompativel, não acha, Lauro, que deviamos dar uma sorte, escolhendo um nome...

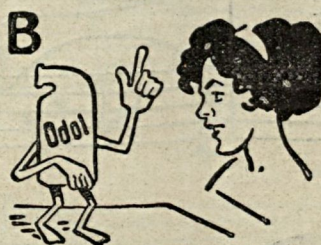
Lauro Muller: — Olhe Nilo, eu agora estou como o Camões, das Loterias: a sorte quem dá é Deus, e na politica é só o Pinheiro Machado quem, póde dar a sorte grande!

Grupo tirado no dia 1 do corrente, nesta capital, na residencia do capitão Porto Ribeiro, que festejava o seu anniversario

O ALPHABETO ALEGRE DO "ODOL"

A

Alice acorda, apenas abre o sol
e já á ama pede um copo d'agua e "Odol

B

Bella bocca que dás beijos de amôr,
usa o Odol, que os darás com mais sabor.

C

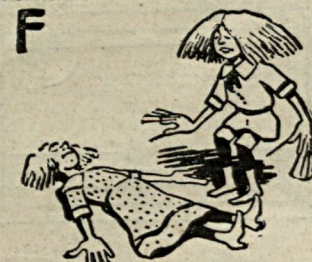
Como o Odol não conhecem os macacos,
a carie lhes converte a bocca em cacos!

D

Diz um dictado, e só o Odol desmente,
que Deus dá nozes a quem não tem dente.

E

Esta escancara a bocca, mette a escova,
e é de Odol o perfume que enche a alcova.

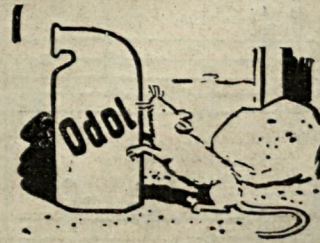
F

Foi fallar João Felpudo com Fermina,
e sem Odol, seu halito a fulmina.

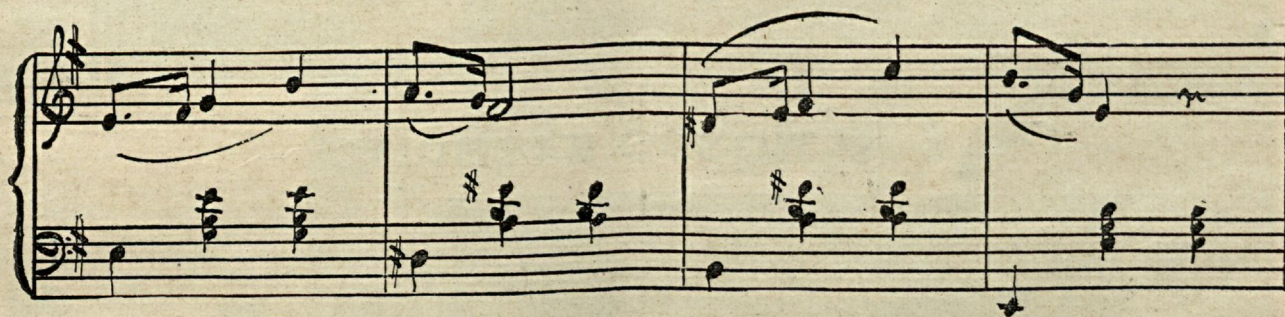
G

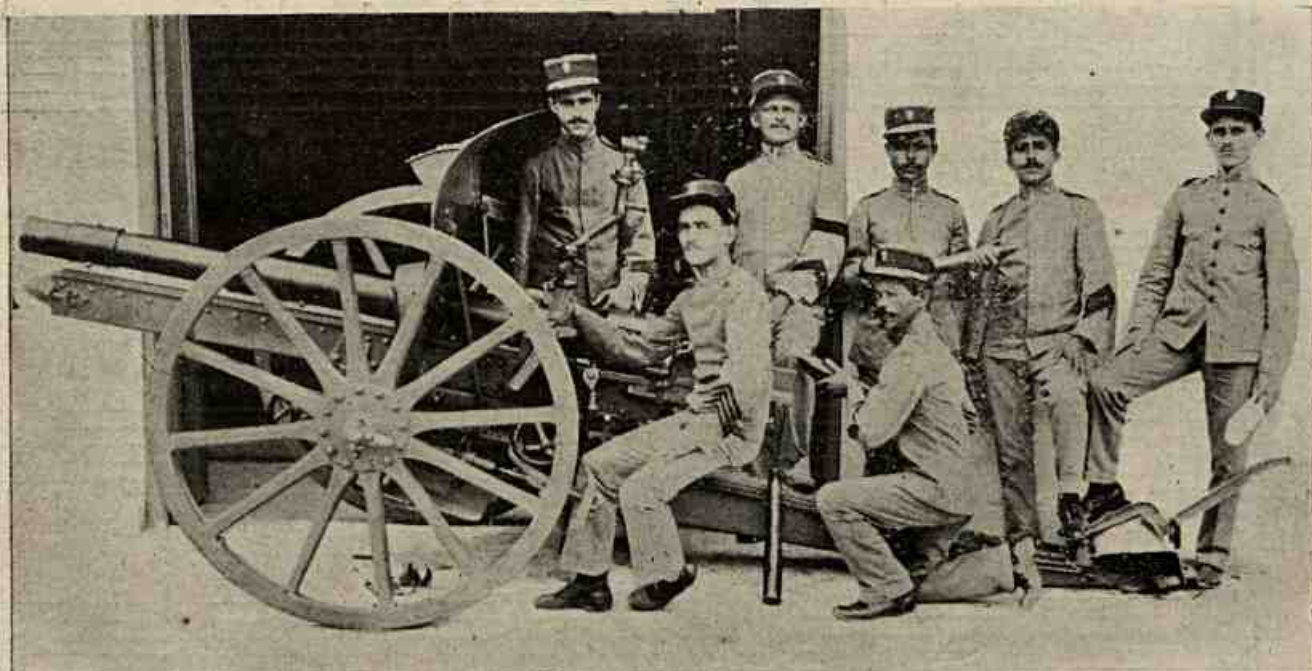
Gostoso gôso que faz guerra ás maguas:
umas gottas de Odol nnm copo de agua.

H

Hygiene da bocca e halito são,
ou não ha hymeneu com duração.

I

Isto é de um rato o aspirar infinito:
Usar o Odol para roer granito.

Não te esqueças de mim
Mazurka
À
Heraclito Octacillo
por
Adalberto Peixoto
(Penêdo)
mf
Ped.
Ped.
p
Ped.

Ped.
mf
Ped.
Ped.
Ped.
p
DC

O NOSSO EXERCITO

Grupo de inferiores do 1º regimento de artilharia montada, aquartelado nesta capital — Nesse grupo estão o sargento ajudante Jayme Raulino de Farias, o 1º sargento João da Costa Bastos, os 2ºˢ sargentos Hermenegildo Jorge da Costa, Arlindo Otilio de Assis, Paulino Augusto Pereira da Cunha, Alvaro Maurity da Silveira e 3º sargento Antonio Ferreira de Araujo.

POSTAES MASCULINOS

RECUERDO

A' M. P. S.:

A tarde pallida cahira lentamente. E lá, no azul do céu longinquo, as primeiras estrellinhas d'ouro brincavam alegremente. As notas tristes d'um violino quebravam o silencio da noite. E meus olhos perdiam-se pela noite em fóra, buscando nas remotas plagas d'além, a imagem d'ella... E na minha imaginação bailava a recordação de meus dous idyllios, de que só a lua era confidente.

A' lua comprehendendo os males de minh'alma chorava lagrimas de prata. E de meus olhos brotaram duas lagrimas puras, que foram orvalhar as pétalas murchas da saudade que enfeita o tumulo gelido de minhas illusões. — S. Gomes (S. Paulo).

•

A' Vanda Ramos (respeitosamente):

O padre foi, é, e será sempre o mais implacavel inimigo da felicidade conjugal, motivo este, porque, elle procura todos os meios de attrahir a fraca e indefeza mulher, ao tenebroso antro da perdição — o confissionario. —J. M. Coimbra (Braz, S. Paulo)

•

A Regina:

Mãe! quanta sublimidade, magnificencia, e doçura existe nesta sylaba illibada! Feliz d'aquelle que nas agruras da vida, tem a seu lado este anjo meigo e consolador.—Octavio Magalhães.

•

Ao distincto autor dos *Versos a Elisa*, J. B. Poeta:

A duvida é obstaculo dos cerebros vacillantes.

— Verdade—astro luminoso cujos raios scintillantes destróem a calumnia e a *chantage*, espargindo a equidade e a razão, fieis zeladoras do direito do homem.

•

A' mimosa sobrinha Bembem

Quando Cupido, querida,
Nos fére por distracção
O peito ainda innocente:
E' tão profunda a ferida
Que nos faz no coração
A sua setta inclemente:
— Que para o resto da vida
Ficamos sempre doente!...

Vicente Rodrigues Junior (Maracá-Mazagão—913)

•

Ao amigo Augusto M. Barros [Pirajú]:

A vida é um campo de illusões; nós somos rebanhos, a morte é comprador, o mercador é o tempo.

— A minha noiva R. M. [Pirajú]:

O mundo é um espelho transparente para uns e opaco para outros: alguns vêem a realidade do seu passado, futuro e presente; outros só vivem dentro de illusões permanentes.—Miguel Constantino (Pirajú)

•

Quem ao bom offende não tardará em ser offendido pelo mau.

—Com o desprezo, o homem sensato repelle qualquer affronta á sua dignidade.

— Proceder com justiça é praticar uma missão bella na terra.

— Fazer caridade sem nenhum interesse é a prova evidente de amor ao proximo.

— O culto á instrucção é a caracteristica do homem civilisado, que propugna pelo progresso, que ama ao bem, que aprecia a união e batalha incessantemente pela felicidade de um povo em sua collectividade.— Benito Mendonça, (Itabaiana, Parahyba do Norte).

AS NOSSAS EDUCADORAS

D. Esmeralda Loureiro, distincta professora, seus discipulos e convidados que tomaram parte na festa intima realisada na Tijuca, n'esta Capital.

DIVAGANDO...

Para A. C.

Quitame; oh Diós! se quieres, la alegria
Franca y jovial que entre mis venas siento;
Quita á mis ojos el fulgor del dia
Y su vuelo aquilino al pensamiento!

Destruye, si te place, este contento
De amor, que espera y em amor confia;
Torna en duda la fé que experimento,
Haz mi conciencia lóbrega y sombria.

Haz-lo, Senor!... Mas guardame el tesoro
De adorar como adoro la belleza,
De cantar como canto eu tu alabanza,

De poder escribir en versos de oro
El lúgubre color de mi tristeza,
Y el diáfano fulgor de mi esperanza.

J. Moreira Bueno (S. Paulo).

*

AQUELLE RAMO

Dedicado a M. R. C.

Simples ramo de murta immaculado
e alvo, côr da neve—da sua côr!
Ramo que ella me deu—symbolo amado,
primeira prova d'um nascente amôr.

Ramo de murta, onde eu vejo encerrado
os dous signos da vida—riso e dôr
Nem ella saberá com que cuidado
hei de guardar-te no meu peito, flôr!

Quero-te ahi, para fallar-me d'ella
a ti, que encerras ainda o teu sorriso
bem como encerra a luz do sol a estrella

Quero-te ahi, porque és a imagem santa
d'um sonho que me leva ao paraiso,
onde a ventura eternamente canta.

Edgard de Carvalho Ribeiro Guimarães [Bahia)

*

Aos distinctos collegas d'esta secção:

A palavra consciente e criteriosa de um homem vale muito mais que os profissionaes juras de amôr de uma mulher, por mais sinceras que sejam,

—A reflexão deve ser a primordial preoccupação de todo o homem de bem.

—E' pobre o Amor para que tenha vida;
Quando quer ser rico, se suicida.

J. Moreira Bueno (Braz, S. Paulo)

*

SONETO

A' A. Cruz

Soffro muito por ti; mas que importa
A dôr no peito meu, minha querida?
Se tenho o teu olhar que me conforta
Se tenho o teu amôr que é minha vida?

Nunca te esqueço; na medonha lida
Que minh'alma infeliz triste suporta,
Eu sempre vejo o teu olhar querida
Que meus dias inglorios reconforta.

Oh! não negueis a suprema ventura,
Do teu olhar tão cheio de candura,
A quem só vive a palmilhar abrólhos.

Deixai que eu viva sempre fitando
E ditoso no mundo irei sonhando
A bemdizer a luz desses teus olhos!...

Francisco T. Leite [S. Christovão, Rio]

*

Está conforme. LE BRUN

D. XIQUOTE

Bastos Tigre, o fino e brilhante humorista que o paiz inteiro conhece e admira, acaba de enriquecer as lettras patrias com um novo livro, cuja leitura se impõe a todos que sabem apreciar a boa literatura.

SONETO

«Sinto em minh'alma o tilintar sonóro dos grilhões do meu doce captiveiro.»

A quem não me ama

Porque te venho amando, delirante,
Eu mesmo te não saberei dizer!
Eu o que sei, o que sabes, minha amada,
E' que, sem ti, prefiro antes morrer!

As horas, quando estou de ti, distante,
São infinitos sec'los de soffrer!...
Tudo me falla d'este amôr constante,
Vejo-te em tudo... mesmo sem te ver!...

E assim vivendo átôa, em dôr sem calma,
E assim, tambem, te amando, esta minh'alma
Navega em pleno mar do soffrimento!...

Resistirei a este atroz destino...
—E' vida o que me dás, anjo divino,
E' gloria o que me traz em desalento!...

Bagé, R. G. do Sul

NAPOLEÃO B. SACCHIS

?...

«Ceci tuera cela»
VICTOR HUGO

A' minha Glyceria:

Que importa a mim, a ti, que o mundo despeitado,
Por vêr que o nosso amôr de amantes verdadeiros
E' ditoso e é feliz, tem risos galhofeiros,
Nos alije de si, furioso e enraivado...

Que nos importa isso, se a illusão floresce
Quando o teu beijo é meu e é teu o meu beijo,
E, alimentada assim, nervosa, recrudesce
A paixão de nós dous, incubada em desejo...

Que importa ó meu amôr o mundo enfurecido
Por vêr que p'ra nós dous a vida é deleitosa,
Transfundindo num beijo, o amôr idealisado...

A vida é um paraiso que é por nós fruido,
Desfructemel-o, pois, a quadra é esplendorosa
Que importa a mim e a ti o mundo despeitado?...

DULCE PILAR DRUMMOND

Rio-4-3-913

RECORDAÇÕES

A uma moça que me offereceu um ramo de violetas numa noite de luar:

Lembras, senhora, aqui estão todas ellas,
Foram guardadas cuidadosamente,
Emmurchecidas, mesmo assim são bellas,
Tem do viçor o aroma unicamente.

São para mim recordações eternas
Do luar *argenteo*, de uma noite d'essa,
Que me disseste, com palavras ternas,
Baixo ao ouvido como quem confessa.

—«Tome estas flôres, guarde-as, bem guardadas,
Como prova de amôr puro e leal,
São violetas gentis, são orvalhadas
Toda manhã por mim no meu quintal.

—Examine-as de perto, estão viçosas,
Veja que roxas todas ellas são,
E' decerto das cores mais mimosas
A que mais exprimir sabe a paixão»—

Eu respondi, tambem, entre segredo
Aqui tens o punhal, com toda calma
Rasga o meu peito, vá, não tenhas medo,
Collocal-as lá dentro de minh'alma.

E quando Deus sentenciar da altura
A hora de morrer, amargurada
Com ellas seguirei a velha estrada
Que ha de levar-me o corpo á sepultura!

Rio

O. SOUZA

AMOR HODIÉRNO

Ao meu muiprezado irmão Dino Mello:

Viu-me de terno novo e bem vestido
Formosa moreninha, normalista;
Julgando-me, talvez, capitalista,
Fallou-me, sorridente, em deus-cupido.

«Que tinha o coração assaz ferido
Pela minha belleza nunca vista,
Ella me disse em horas de entrevista,
E, que de longe eu sou reconhecido.»

Eis que vou vêl-a num chuvoso dia,
Com velho terno que já não vestia
Ha mais dum anno ou quinze mezes, creio...

Não sei porque, quando me vio assim,
Ella, orgulhosa, disse para mim:
—Não te conheço, nem te quero—feio.

Nilopolis—1913

AMERICO VESPUCIO DE MELLO

LYRA MUDA

Na minha pobre lyra, outr'ora, eu dedilhei,
Do mais excelso amôr excelsas cavatinas;
O mais divino olhar de virgem decantei
Ao som da minha lyra, em musicas divinas...

Quando implorando amôr, outr'ora eu soluceí
Commigo soluçou, em magicas surdinas...
Commigo supplicou áquella que eu amei
Gemendo em terno arpejo as notas argentinas...

Porém quando a descrença entrou no peito meu
Banindo as illusões fagueiras e gentis,
A minha pobre lyra, esquiva, emmudeceu...

Minh'sente agora a dôr acerba e aguda
E a lyra magistral, dos cantos juvenis
Não mais suspira e jaz piedosamente muda.

S. Paulo

JOÃO B. POETA

RUINAS

Ao meu noivo Pedro:

Ruinas, Ruinas de amôr. Ruinas de sonhos
São hoje os restos do Castello Verde,
O meu altivo espirito se perde
Entre sismares supplices... tristonhos.

O passado é um escombro de alegrias
A poeira sóbe aos léos do Desconforto...
Só o Inesquecimento anda neste horto
Chorando sangue, como Jeremias!

Tu que és triste como eu, que és infeliz,
For isto animas tanto esses escombros
Ou por outra: entre tantas cousas vis
Ergueste a cruz que a tu'alma trouxe aos hombros!?

Bem sou tua. Demais, já era demais!
Eu nem tinha alegrias pequeninas!
Com teu amôr destruiste as immortaes
Ruinas. Ruinas de amôr. Ruinas e ruinas.

Recife—1913

AMPARO DAS DÔRES

AUSENCIA

Offerecido a minha prima Thereza Baello:

Longe de ti minh'alma entristecida
Jamais te esquecerá um só instante,
E de saudades vive agonisante.
Já descrente de tudo nesta vida!...

Cada dia que passa ella duvida
Do teu amôr sincero e tão constante
E quer deixar-me para viver errante,
Vagando pelo espaço sem guarida...

Eu sei de tudo... não me esquivo
De declarar-te d'aqui mesmo auzente,
O que a tanta descrença deu motivo.

Minh'alma vive assim dezilludida,
Acredita no que digo—é tão sómente
Porque tu não choraste minha partida.

Corumbá, 6-8-912

SALDOR LUQUE

EDIFICIO DE PROPRIEDADE DA "PREVIDENCIA"—CAIXA PAULISTA DE PENSÕES

O Palacio da PREVIDENCIA, cuja construcção já está bem adiantada será o maior da cidade de S. Paulo, situado no ponto mais central, á Rua 15 de Novembro esquina Anchieta, com uma terceira fachada para o Largo da Sé, em frente á futura e grandiosa Cathedral.—Além d'esta a importante sociedade tem outras construcções de valor, o que dá uma perfeita ideia da sua correcta administração e superioridade de vistas.

PENSÕES VITALICIAS

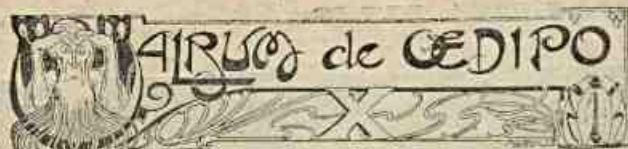
O socio que se inscrever na Caixa A, pagando 5$000 por mez durante 10 annos, terá direito a uma pensão vitalicia de 100$000 mensaes, no maximo, e na Caixa B, pagando 2$500 por mez, terá direito a 150$000 mensaes no maximo.

Para a inscripção na "PREVIDENCIA" basta o socio enviar á séde ou qualquer agencia a proposta que fornecemos gratuitamente e respectiva importancia.

SECÇÃO DE PECULIOS

PECULIO POPULAR: 10:000$000 aos herdeiros do socio fallecido e 300$000 para o funeral. Joia de inscripção 300$000; contribuição por fallecimento 10$000; série de 1.300 socios.

PECULIO GERAL: 30:000$000 aos herdeiros e 1:000$000 para o funeral. Joia 1:000$000; contribuição 15$000; serie de 3.000 socios.

PECULIO ESPECIAL: 50:000$000 aos herdeiros e 1:000$000 para funeral. Joia 1.000$000; contribuição 50$000. Série de 1.300 socios.

1913

2ª TORNEIO—MARÇO E ABRIL

Premios para 1º e 2º logares e para o decifrador que obtiver o 25º logar

CHARADAS NOVISSIMAS 61 a 71

2—2—E' um verdadeiro trabalho, embora de pequena insignificancia! porém fastidioso, provar o amôr que tenho a esta mulher.

Gerdiel Graça (Propriá, Sergipe)

Ao collega M. Gervasio

2—1—Retira-te!... Da brincadeira vaes ao deserto.

J. Dantas (Pau d'Alho, Pernambuco)

1—2—Esta medida, disse-me o homem, começou a ser adoptada no ultimo periodo do reinado de Napoleão I.

Dr. Kean (Guaratinguetá, S. Paulo)

2—2—Artificio, habilidade e acção, eis a divisa de todo artificial.

João Lopes (Nazareth, Pernambuco)

Ao Sancho Pança

2—1—O rei de Aragão vive na freguezia.

Ignacio de Siqueira [Correntes, Pernambuco)

2—3—Foi muito além do limite da geração, por isso deu-se a degeneração.

Dr. Batoque [Belém, Pará)

2 1|2—1|2 1— O. sucio caminhava para a igreja parochial.

Esmeralda Lima

3—2—Cento só para o Ribeiro que é centurião.

Dadaziff (Belém, Pará]

Ao neophyto charadista João de Deus Pisani

2—1—O homem, a primeira vez que chegou na cidade, foi empregando violencia.

Dyonisio Andronico de Lima (Bahia)

1 1|2—1|2—1— Era da Asia, naquella epocha o monstro fabuloso.

Decio [Recife]

1—1—Não tem progresso, por isso não vê.

Dominó Azul

CHARADA MEPHISTOPHELICA 72

3—Oh! Tenho um ponto a accrescentar.

Frantima (Bahia)

A SOCIEDADE DO RECIFE

Na formosa Veneza brazileira—Grupo tirado durante a actual estadia do Dr. André Cavalcanti, ministro do Supremo Tribunal Federal, na capital de Pernambuco. Vê-se o Dr. A. Cavalcante, rodeado pela melhor sociedade do Recife

ASPECTOS D'ALEM MAR

Em Cabeceiras de Basto, em Portugal—Aspecto de uma caçada na Laja Branca. No grupo estão os Srs, Antonio Joaquim de Mattos, Hilario de Mattos, Evaristo de Mattos, Altino de Mattos e Julio José Antunes

CHARADAS SYNCOPADAS 73 a 76

5—2—Sou *symetrico* ao *plano da construcção.*

Dilla

3—2—Partida de lettra.

Capitão Nemo (Nictheroy)

4—2—O homem estupido tambem faz solemnidade.

Jorge Colonio [Propriá Sergipe)

4—3—E' este o nome do mestre-escola.

Diabo (Bahia]

CHARADAS CASAES 77 e 78

2—O navio que trouxe a planta ancorou nesta enseada.

Euripides (Castro Alves, Bahia)

3—Certo typo parcial,
Mettido a grão sabichão,
Dissolveu no Angical
Certo partido, ou facção.

Dhalia (Bahia)

PERGUNTA ENIGMATICA 79

A Ella

Embora ludibriado,
Sem sorte, desventurado,
Te felicito afinal;
Por não poder dar-te flôres
Te envio um orbe de amôres
No dia do teu natal:

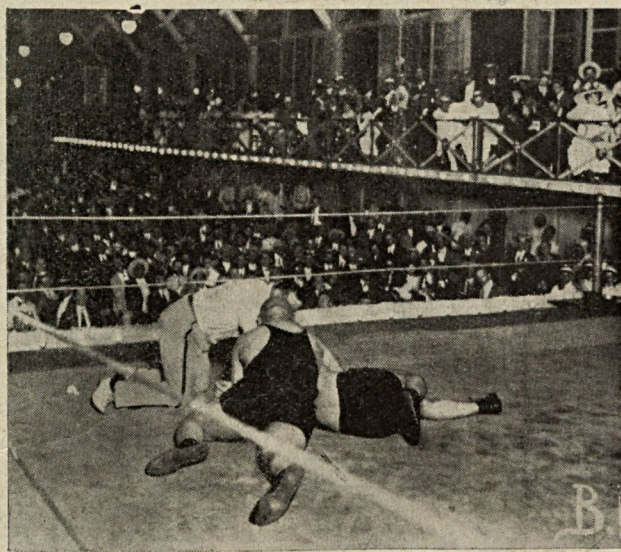
Onde está a deusa?

Dr. Trocista (Alagoinha, Parahyba)

ENIGMAS CHARADISTICOS 80 a 81

Ao Santobra, em desafio.

Oito lettras tem o todo,
Quatro d'ellas são vogaes,
Consoantes são, portanto,
Caro collega, as demais.

OS GRANDES CAMPEONATOS

A scena do desempate entre os lutadores Elia Pampuri conta Willar Felgenhauer, nesta capital.

E' cidade conhecida
Muito facil de encontrar;
Se d'ella tiras a quarta,
Nome de homem ha de dar.

Se ás quatro principaes
Nada mais accrescentares,
Terás um bom operario,
Que fará o que ordenares.

Se unires prima, sexta
Sete e ultima tambem,
D'essa juncção, eu te juro,
Mais cidade surgir vem.

D'essa ultima cidade
Tira a tercia e em logar
Põe a quarta da primeira,
Que cidade inda hade dar.

E parabens, meu collega,
Mais um ponto vais marcar;
Pois trabalhos d'esta especie,
E' só ler e decifrar.

Gil do Prado (Belém, Pará)

Na tercia, prima e segunda
accrescentando um signal
verás cidade jocunda
do valente Portugal.

ALBUM D'O MALHO

Sebastião José Pereira, nosso amigo, residente em Juiz de Fóra

Ramiro Portilho de Magalhães, correcto guarda-civil em Bello Horisonte

Nas finaes sem derradeira,
e mais a tercia tambem,
certo typo surgir vem
que no todo, sem primeira,
faz segunda, tercia e quarta
meu leitor repare bem.
E se de correr não farta
no todo elle faz tambem.

Eusebio Bahiano (Bahia)

Cinco lettras tem meu todo,
Dous pares são bem eguaes
Sendo tres as consoantes,
As restantes são vogaes.

ASPECTOS SUBURBANOS

Em Bomsuccesso, nos suburbios d'esta capital, no dia 27 de Fevereiro—Grupo de pessoas que tomaram parte no baptisado do menino Osorio

OS NOSSOS «APACHES»

No bairro da Saúde o policiamento é sempre insufficiente para conter o pessoal desordeiro.—[*Dos jornaes*)

—Si você mexer commigo
Eu já faço um barulhão
Para mim não ha perigo
Nem mesmo da Detenção.

—Não se afobe, oh Manduca!
Não faça figuração.
Eu não morro de careta
Nem faço figuração!

São iguaes segunda e quinta,
Tercia e quarta são tambem;
A prima fica sósinha,
Pois companheira não tem.

Sou planta mui conhecida,
Charos leitores Bahianos,
Tambem sou parte esqueletica
Que compõe o corpo humano.

Se tirarem prima lettra,
De qualquer maneira ler,
Certo nome de mulher
Os leitores, hão de ver.

Francisco de Araujo Vieira (Jocobina, Bahia)

A'distincta Zazá

O todo assim figurado
é vadio, é ocioso;
e tambem por outro lado
satisfaz qualquer guloso.

Porém a segunda parte
foge, com medo, ao todo,
porque este faz áquella
o que diz prima do engodo.

Elmano Queiroz (Belém, Pará)

Ao Ajax, de Recife

Que a primeira da charada
E' difficil de roer
Não ha duvida camarada,
Enganos, não póde haver!

Se a segunda da dita
E' custosa de encaixar
Sua vaidade concita
Com todo afan a buscar!

A minha parte final
Soffrerá contestação?
Terceira e original
Facilita a solução.

O MALHO NO PARANÁ'

Luiz da França e Francisco de Paula, correctos atiradores do tiro n. 79 da Confederação Brazileira, em Paranaguá, no E. do Paraná.

ABAIXO O PROTECCIONISMO!

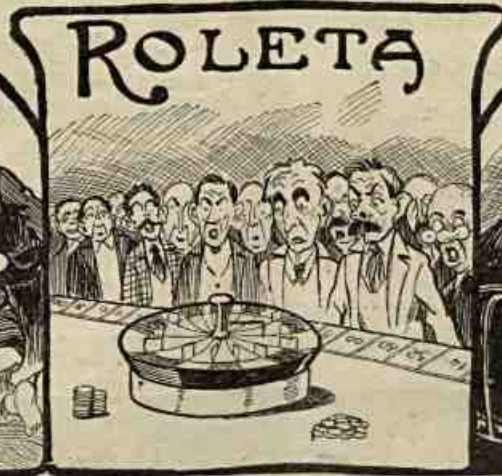
NO CATTETE, NA LAPA E NA AVENIDA

—Faites nos jeus, mesdames e messieus.

POR TODA A PARTE

O caixeiro—Você hoje o que é? E' vacca?
A creoula—Hoje nem quero nada co'a vacca. Hoje ou roxa na cobra!

NO CAES DO PORTO

Não se impressionem, que o trabalhinho é bem feito!

NA LAPA, NA AVENIDA, NA RUA DO OUVIDOR

—Só dá na 1ª duzia!
—Isto parece marosca!
—Dá força nessa bola!

NO LARGO DO ROCIO E CAMPO DE SANTA ANNA.

—Sacode bem esse trombone!
—Esse dado está chumbado?

Eis ahi a unica industria nacional que, com solidos elementos, progride de facto no Brazil, a jogatina, explorada por estrangeiros. A protecção neste genero é completa. Não pagam qualquer imposto ou contribuição. Si algum nacional quer entrar nessa industria, leva tiro. Na rua do Ouvidor, na Avenida e suas adjacencias, por cima dos cinematographos, por todos os cantos, existem as casas principaes de jogo. Tudo joga: joga o politico, joga a mulher, joga a creança, joga o nacional, joga o estrangeiro, a bisca, a roleta, o bicho, e o Zé Pagante o... burro!

Emquanto o povo morre á fome, graças ao criminoso proteccionismo que impede a entrada dos generos de consumo no paiz, o vicio campeia livremente, enriquecendo os estrangeiros que o explora livremente.

Grande paiz! grande povo!

Fal-a tu melhor que eu,
Que p'ra tal não tenho geito;
Meu collega, já morreu?
Pois é simples meu conceito...

Carusinho, ex-Eureka.

LOGOGRIPHOS 85 a 88

Monte por mim visitado, 2, 11, 12, 5, 12
em região muito antiga.
Encontrei patricia amiga
e fui então convidado.

para fazer um passeio,
visitar muitas cidades,
conhecer as divindades, 10, 12, 8, 4, 12, 1
e voltar sem ter receio.

Com este filho de Iphicio 6, 12, 5, 7, 10
os sacerdotes de Marte, 1, 3, 5, 9 12, 10
num pagode, tomam parte
e fazem cruel supplicio!

Que convivencia divina
a d'esse tempo gozada!
era então considerada
esta mui velha doutrina.

Danilo (Belém, Pará)

Viajava num rio do Brasil, 3, 5, 1, quando, de uma medida antiga, 2, 6, 5, que estava dentro de uma tina, 2, 4, 5, 6, sahiu uma vespa, 2, 6, 5, 6, dando-me forte ferroada que produziu um inchaço, 5, 1, 5, 6, o qual só desappareceu com o uso que fiz da folha d'esta arvore brazileira.

Gontran d'Abrunhosa (Ponta d'Areia, Caravellas Bahia)

ALBUM D'O MALHO

Mlle. Dagmar Falcão Cabral, distincta pianista, residente na Bahia

Mlle. Georgina Falcão Cabral, eximia pianista, residente na Bahia

Sei que é bem curta a medida, 4, 2, 1, 3, 5
Da vida, agora, a findar; 4, 5, 3, 1, 2
Estremeço, ao vel-a finda, 1, 3, 2, 4, 5
Tenho horror por ver ainda, 1, 2, 4, 5, 3
Surgir meu dia final.

Fabio Marion (S. Lourenço, Pernambuco)

Cá da serra brazileira, 7, 8, 2, 8, 6
Avistei bello tucano
Nos galhos de uma palmeira, 3, 2, 4, 5
Cantando de modo insano.
Tambem vi barca ligeira, 7, 2, 4, 6
Pela ilha lá da America; 1, 2, 3, 2
Vi tal cidade estrangeira 3, 2, 7, 8
Linda, bem grande, esthetica;
Tambem rio portuguez, 4, 2, 1, 7, 6
Onde vi o tal chinez,

Vestido só de camisa, 4, 5, 7, 2
Com a cara muito lisa,
Dizendo-me que corria
Dos campos e dos povoados,
Temendo só grosseria
Do grande *Deus dos soldados.*

H. Lemos (Propriá, Recife)

CHARADA ANTIGA 89

A' memoria da extincta D. Celina Celia do Ceu (Maria José de Arruda)

Dorme senhora á sombra dos cyprestes!...
E que ninguem a venha despertar!...
Oh! que saudades que minh'alma sente,
Que dor pungente vem me amargurar!—3.

NOTAS PARAENSES

Depois de um lauto almoço... — De pé: Rubens Macedo, R. Lins, R. Queiroz, S. Martins, R. Souza, A. de Freitas e J. Oliveira; sentados: G. Lins, Sydoca e Lulú Macedo, Irajá Siqueira, Maria Lins e Ida Lins. Na bicyclette: Olavo Macedo, anniversariante, em homenagem de quem se reuniu todo esse pessoal, em em Belém, do Pará.

Dorme em paz, senhôra, em um bello throno,
Um somno eterno, um somno docemente!
Teu nobre esposo chóra sem ter calma
E por tu'alma resa eternamente.

Que dôr immensa teu esposo sente! !
Constantemente sem consolação!...
Tão affligido, tão amargurado...
Tão torturado sem animação!...

Emiliano Hygino de Farias (Nazareth, Pernambuco]

ENIGMA PITORESCO 90

Magno Lino [Ribeirão, Pernambuco]

AVISO

A lista geral com as soluções do presente torneio deve estar nesta redacção até o dia 1 de Julho do corrente anno. As que excederem esse prazo não serão apuradas.

ALMANACH SERGIPANO

Da empeza do Almanach Sergipano recebemos a seguinte circular que muito deve interessar o mundo charadistico.

Eil-a.

Tendo de reencetar a publicação do Almanach Sergipano no anno de 1914, tomamos a liberdade de pedir a V. S. o seu valioso concurso para o bom exito da empreza que tentamos levar a effeito.

Sendo o Almanach Sergipano, que temos em mira publicar, desenvolvido em materias de litteratura, aceitaremos de bom grado o concurso de todos, para a publicação de artigos ineditos sobre quaesquer assumptos que tenham em mira deleitar o espirito.

E' tambem uma das principaes bases do Almanach, a secção charadistica entre Portugal e Brasil, secção essa que virá preencher uma lacuna que ainda existe no Brasil, por não haver ainda quem saiba corresponder aos esforços intellectuaes dos que trabalham nessa especie de estudo.

A parte scientifica e util, caprichosamente organisada na medida de nossas forças, deverá satisfazer ao mais exigente de nossos leitores.

Até 30 de Junho de 1913, receberemos os originaes para serem publicados.

Os artigos charadisticos, poderão ser feitos por quaesquer diccionarios da Lingua Portugueza, devendo o seu autor descriminal-os nas decifrações que devem acompanhar os originaes. Os premios da secção charadistica serão de forma a corresponder aos mais exigentes e virão publicados no Almanach.

Do valioso concurso de todos depende a sua publicação, motivo porque apellamos para todos, no sentido de serem bem succedidos. Pela Empreza—*Nelson Vieira*.

CONCURSO PARA MELHOR TRABALHO

Podemos, hoje, de accordo com o que ficou dito no numero anterior, dar o resultado d'este concurso, annexo ao 6º do anno findo.

Vinte foram os trabalhos que entraram em julgamento, assim descriminados:

3 de Mustaphá e Mario N. T. (Belém, Pará], 2 de Edmundo Lyrial [Bahia), Octavio Britto (Porto Novo Minas) e Eureka, e 1 de Marreco Taperoense (Taperoá,

CHORANDO... PITANGAS

Vendo o blóco esphacelado
O coronel tremebundo
Chora triste, abandonado,
As miserias d'este mundo.

Bahia), Pedro Botelho, Rei da Ironia (S. Paulo), Magno Lino [Ribeirão, Pernambuco], Soberano, Elmano Queiroz (Belem, Pará), Conde Espinha e Oselho.

Os juizes escolhidos foram *In Justo* e *J. L. P. F.* de Lisboa, e *D. Siglas*, d'*O Paiz*.

A votação foi feita da seguinte fórma:

In Justo, n. 61; J. L. P. F., n. 61 e D. Siglas, n. 92.

Foi, portanto, vencedor o nosso collega *Oselho*, auctor do enigma, n. 61—*Namoro*—a quem com abundancia d'alma cumprimentamos pela brilhante victoria.

Fica bem, aqui, a transcripção de um trecho da carta de *In Justo*, tratando do assumpto.

«Em primeiro logar OSELHO, pelo magistral trabalho do seu enigma—*Namoro*.—Posso garantir-lhe que é a melhor producção no genero, que tenho visto publicado! Nada lhe falta: novidade, urdidura, technica impeccavel no verso e exposição concisa e cerrada (na accepção de austera, severa, rigorosa) o que por mim vale tudo.

Em segundo logar EDMUNDO LYRIAL, pelo enigma—*Dumas*.—Tambem soube, habilidosamente, *jougler* aquellas cinco lettras e com todas ellas á vista do leitor, fazendo-o, por certo, pensar em outros muito differentes. Pena foi que tanto o desenvolvesse tornando-o, assim, um tanto ou quanto prolixo.

Temos depois Mustaphá com a sua charada—*Corpo*—, simples mas bonita e muito correcta e o enigma—*Accento*, que seria para melhor classificação, posto em verso. São no entretanto trabalhos que eu collocarei em terceiro logar neste concurso.

Para que se não diga que *de minimis non curat prator*, citarei os artigos seguintes e por ordem alphabetica: *Barafuuda*, outro enigma de Edmundo Lyral; *Sinistra*, de Eureka; *Eupolis*, de Mario N. T.; *Mata-borrão*, de Marreco Taperoense; *Actor-exactor*, de Pedro Botelho e *Delirios*, de Soberano;

A todos, juizes e concurrentes, profundamente penhorados, com sinceridade agradecemos o brilho que imprimiram ao concurso, tornando-o, como o primeiro, tambem memoravel.

Em tempo opportuno, Oselho será chamado para receber o premio offerecido pela redacção.

Foi este o enigma premiado:

ENIGMA CHARADISTICO 61

O todo embora completo
Não é completo de todo...
Falta um pedaço dilecto
Para conclusão do engodo.

Falta o meio... Eis o conceito:
Depois do todo elle vem,
Pois é o todo mais perfeito,
Mas incompleto tambem.

ALBUM D'O MALHO

José de Carvalho Barbosa, capitão do 22° batalhão da guarda nacional da comarca do Alto Itapecurucá, no Estado do Maranhão.

Sebastião Bezerra de A. Junior, nosso distincto collaborador da secção de charadas

A MAGIA DOS NOMES

Marechal:—Tenha paciencia, mas agora é absolutamente impossivel dar-lhe um emprego. Não ha vaga...

Pretendente:—Mas, Sr. marechal, estou morrendo á fome, não encontro trabalho...

Marechal:—Como se chama?

Pretendente (com ares de sabidão):—José Joaquim Peixoto da Silveira Azambuja de Meirelles e Silva Teffé...

Marechal: —Hein? Teffé? Por que você não disse logo isso? Vá descançado...

Pretendente:—Eu já sabia que o mais civil dos presidentes não seria capaz de commetter a incivilidade de me deixar na rua, a pão e laranja!

OS QUE... COMEM

Nestes tempos de aspera carestia da vida, é confortador assistir a um espectaculo como esse. Assistir, só? Não. Principalmente, tomar parte... A photographia é de um grupo de negociantes d'esta praça, em alegre *pic-nic* em Petropolis.

Depois do meio os extremos
Chegam emfim, nada sobra...
D'esta fórma chegaremos
Au grand complet d'esta obra.

Quem pelo todo começa
E vai no meio a sorrir
Nos extremos, zaz! tropeça,
Cáe no laço sem sentir.

Oselho

LIVRO DE INSCRIPÇÃO

Estão inscriptos mais: Osnofedli, Marcos Casco (Paraná), Tareco, Ticiano Roto (S. Paulo), Commercio (S. Paulo) e Pinto Pata [Porto Alegre.]

CORRESPONDENCIA

Enviaram trabalhos: Licteur, Lirio Roxo [Bahia], Mac Donne [Belém.]

Pedro Botelho—Recebemos o trabalho para o concurso respectivo.

Correntino (Correntes. Pernambuco)—O *Almanach* a que se refere deve estar, neste momento, em suas mãos, pois foi enviado em dias da semana passada.

Oselho—Como pôz á nossa disposição o modo de proceder no caso da carta, resolvemos satisfazer o nosso velho e competente amigo de além-mar, e por isso enviamos seu nome e residencia.

Salustiano Bezerra de A. Junior (Catende, Pernambuco) — Agradecidos pela offerta da photographia; entregamos a outra ao Cabuhy, para o devido andamento.

Rubens Macedo (Belém)—Recebemos a photographia; vae ter o destino, que deseja. Devemos, porém, ponderar ao amigo, que a secção de photographia não está affecta a nós, aqui só se trata de charadas e de charadistas. Cada macaco no seu galho.

Lyra do Norte (Bahia) --E' necessario que cada assignatura seja feita pelo proprio, e não pelos outros. Recebemos o trabalho para o concurso.

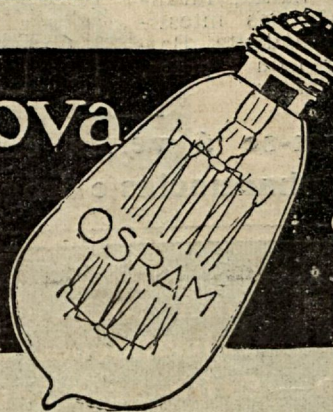
ERRATA

Na lista das soluções do ultimo torneio de 1912, o n. 122 é—*teniase* e não—*terriase*.

Na charada antiga 110, de Oselho, do 1º torneio do anno corrente, deve ser 4 e não 3 o algarismo collado no fim do 6º verso.

MARECHAL

ESTÃO NAMORANDO...

Os dois coiós, enguiçados
Seguem-na de sul a norte
Mas não pensem que os barbados
São pobres coiós sem sorte!

MODESTIA A PARTE...

—Ha dous homens nesta terra
Que valem bem o que comem
Um sou eu—O outro berra :
—Dirás quem é o outro homem !

CONVERSAS...

. . . .

—Diante da solução dada pelo partido o Dantas tambem deu um... *solução*.

—O *soluço* caracteristico de uma esperança *in extremis*.

A Illustração é uma revista, cuja leitura não póde ser absolutamente dispensada : Publica-se quinzenalmente e nella se encontram magnificas producções litterarias, chronicas theatraes, sportivas e da moda.

Além d'isso as suas paginas são illustradas por magnificas gravuras.

O SELLO...

—Um homem perde a cabeça,
Arranca couro e cabello.
—Ou vive sujo e sem graça
Ou paga a roupa com sello

BIS-CHARADA

MEZ DE MARÇO

CALENDARIO DO ZE' POVO

Dias:

17 — Você é um homem de pello!
Algazarreia o João,
Porque ganhou no Camelo
E no Pavão.

18 — Hoje o caso foi brilhante,
Foi mesmo um caso de truz!
Joguei tudo no Elephante
E no Avestruz.

19 — Ah! não duvidem, primeiro
Fizemos boa manobra,
E acertamos no Carneiro
E na Cobra.

20 — DIA SANTO

21 — DIA SANTO

22 — Hoje si não dá o Macaco,
E si tambem não dá o Veado
Tenho que dar o cavaco
Estou barrado!

JATAHY PRADO

Por acto ministerial de 3 de Setembro de 1910. foi adoptado nas pharmacias do Glorioso exercito brazileiro

O REI DOS REMEDIOS BRAZILEIROS

EU ERA ASSIM

A Exma. Sra. D. Alexandrina Castorina Vianna, digna esposa do Sr. Francisco R. Vianna, (rua de S. Carlos) tossia horrivelmente e escarrava sangue. Curada com o **Alcatrão e Jatahy**, de Honorio do Prado.

CONSIDERAVA-SE PERDIDO

Tossia tres ou quatro horas seguidamente, sentado na cama, sem poder dormir, escarrando sangue e inteiramente desanimado, o Sr. Manuel F. de Almeida, da rua da Lapa n. 80. Curou-se com dous vidros de **Jatahy Prado**

Dep.: ARAUJO FREITAS & C., **Ourives 88, Rio de Janeiro**

Antes de usar

Depois de usar

OS CABELLOS SÃO BRANCOS — OS CABELLOS FICAM PRETOS

SENHORAS!!

Evitae o uso de tinturas em vossos cabellos! Quando os cabellos ficarem brancos, usae sómente

VICTORY

Não é tintura, e é o unico preparado no mundo que **não tendo nitrato de prata,** e sem causar damno algum, restitue effectivamente aos cabellos a cor preta ou castanho **natural,** sem deixar o menor vestigio de pintura.

A **VICTORY** substitue todas as tinturas e seus inconvenientes! Usa-se com as proprias mãos, sem receio de manchar a pelle!

Formula da American and Products Chimist Co. N. Y.

Vende-se nas principaes perfumarias. Depositarios no Rio de Janeiro, **COELHO BASTOS & C. Ourives ns. 40, 42 e 44.**

TINTURAS

Antes de usar

Depois de usar

OS CABELLOS SÃO BRANCOS — NEM PRETOS, NEM BRANCOS

UM SENHOR

Que esteve atacado por uma forte tuberculose e de extrema gravidade, offerece-se para indicar gratuitamente a todos que soffrem de enfermidades respiratorias, assim como tosses, bronchites, tosse convulsa, asthma, tuberculose, pneumonia, etc., um remedio que o curou completamente. Esta indicação para o bem da humanidade é consequencia de um voto. Dirigir-se por carta ao Sr. Eugenio Avellar, caixa do Correio 1682.

 Leia isto

E lembre-se sempre que a

FEBROLINA

E' a ultima palavra em remedio para curar as **Febres** mais rebeldes e graves de origem palustre, em poucas horas, **não falha.**

E' recommendada pelos mais notaveis medicos, clinicos e professores da Academia de Medicina.

DEPOSITARIOS

RODOLPHO HESS & C. (Casa Huber)

RUA 7 DE SETEMBRO N. 61 RIO DE JANEIRO

A Illustração é uma revista, cuja leitura não pode ser dispensada.

Publica-se quinzenalmente e nella se encontram magnificas producções litterarias, chronicas theatraes, sportivas e da moda. Além d'isso as suas paginas são illustradas por magnificas gravuras representando aspectos da vida carioca e dos factos mais recentes do estrangeiro.

LARYNGENO ?!...

Approvado pela Directoria Geral da Saude Publica

Cura qualquer
TOSSE, MOLESTIAS
do PEITO
e da GARGANTA

VIDRO 3$000

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias. Preparado na pharmacia **Humanitaria.** Deposito **Araujo Freitas & C.** Ourives, 88. Rio de Janeiro.

Leiam

A Leitura para Todos

AGUA COLONIA FIGARO! A MELHOR PARA O BANHO!

1/4 litro... 2$000
1/2 litro... 3$500
1 litro... 6$000

A venda em todas as perfumarias e nos depositarios ABEL & C.

CASA A' NOIVA

Rua Rodrigo Silva, 36 *(Entre a rua Assembléa e rua 7 Setbro.)*

Officinas lithographicas d'O MALHO